PROFETAS MENORES

Professor: Carvalho Júnior

NÍVEL MÉDIO

ÍNDICE

1. PROFETA NAUM
- 1.1. Introdução
- 1.2. Naum e Jonas
- 1.3. O tema do livro
- 1.4. Sobre Nínive
- 1.5. A onipotência e o caráter justo de Deus
- 1.6. Um Deus zeloso e vingador
- 1.7. Um Deus bondoso
- 1.8. O juízo divino sobre a Assíria
- 1.9. Quando Deus julga
- 1.10. Deus e a lei da semeadura
- 1.11. A queda de Nínive
- 1.12. O fim de Nínive

2. PROFETA HABACUQUE
- 2.1. Particularidades de Habacuque
- 2.2. A condição espiritual do povo eleito
- 2.3. As nações como instrumentos de Deus
- 2.4. As ações de Deus expressas de duas formas
- 2.5. Deus está pronto para responder o clamor do seu povo
- 2.6. Homens que não souberam usar o poder e o domínio que Deus lhes outorgara
- 2.7. A fé triunfa sobre as adversidades

3. PROFETA AGEU
- 3.1. Particularidades
- 3.2. Datação
- 3.3. Contexto histórico
- 3.4. Os destinatários da profecia
- 3.5. Esboço do livro de Ageu
- 3.6. O modelo social e político proposto por Ageu
- 3.7. O mutirão da reconstrução
- 3.8. Obra do homem
- 3.9. A obra de Deus
- 3.10. Os três motivos do atraso da reconstrução segundo Esdras
- 3.11. O conteúdo do livro de Ageu
- 3.12. O que Ageu tem a nos dizer hoje
- 3.13. A mensagem de Ageu

4. PROFETA JONAS
   - 4.1. Similaridades
   - 4.2. Particularidades
   - 4.3. O egoísmo de Jonas
   - 4.4. Jonas: mais preocupado com a reputação do que a missão
   - 4.5. A soberania sobre a fragilidade humana
   - 4.6. O amor de Deus é superior a compreensão humana
5. PROFETA MIQUÉIAS
   - 5.1. Particularidades de Miquéias
   - 5.2. O estilo de Miquéias
   - 5.3. Semelhanças entre Miquéias e Isaías
   - 5.4. Contexto
   - 5.5. Deus, o justo juiz
   - 5.6. O declínio moral de duas capitais
   - 5.7. Uma visão de esperança
6. PROFETA OBADIAS
   - 6.1. Particularidades
   - 6.2. Sobre o profeta
   - 6.3. Os edomitas eram terríveis inimigos de Israel
   - 6.4. A estratégia divina para castigar os edomitas
   - 6.5. Deus abate o soberbo e exalta o humilde
   - 6.6. Obadias anuncia que o dia do Senhor está perto
7. PROFETA MALAQUIAS
   - 7.1. Particularidades do livro de Malaquias
   - 7.2. O significado real de cultuar a Deus
   - 7.3. O que Deus é para nós?
   - 7.4. O que Deus é para nós?
   - 7.5. O que estamos oferecendo a Deus?
   - 7.6. Anúncios de chegada dos juízos divinos
   - 7.7. A fidelidade dos juízos divinos
   - 7.8. No dia do julgamento de Deus
   - 7.9. Dízimos e ofertas: um dever para com Deus e Sua obra
8. PROFETA AMÓS
   - 8.1. Particularidades
   - 8.2. A quebra da aliança com Deus e suas consequências
   - 8.3. A voz de Deus anuncia o juízo
   - 8.4. O teor do julgamento

8.5. Os pecados de Israel

9. PROFETA SOFONIAS

9.1. Particularidades de Sofonias

9.2. Contexto

9.3. O perfeito julgamento de Deus

9.4. O alvo do julgamento

9.5. Deus convida todos ao arrependimento

9.6. O julgamento das nações

9.7. Deus julga objetivamente

9.8. A amplitude do julgamento

9.9. Deus suscita um remanescente fiel

10. PROFETA JOEL

10.1. Particularidades

10.2. Contexto

10.3. A situação da Judá pós exílica

10.4. A função de Joel

10.5. Joel anuncia o grande juízo de Deus

10.6. Joel conclama todos ao arrependimento

10.7. Os resultados do arrependimento

10.8. A promessa do derramamento do Espírito Santo

10.9. O grande dia do Senhor certamente virá

10.10. As fases de Joel

11. PROFETA OSÉIAS

11.1. Sobre o profeta

11.2. Observações iniciais

11.3. O tempo do profeta Oséias

11.4. As origens de Oséias

11.5. Os Filhos de Oséias

11.6. O exemplo de reconciliação

11.7. O exemplo de amor verdadeiro

11.8. A misericórdia de Deus demonstrada através de Oséias

11.9. Conclusão

12. PROFETA ZACARIAS

12.1. Sobre o profeta

12.2. Contexto

12.3. A mensagem da profecia

12.4. As visões do livro

PROFETA NAUM

Introdução

Não há muitas informações acerca deste profeta nos textos da Bíblia Sagrada. Seus oráculos não são amplamente utilizados em nossos cultos e muitos pregadores evitam sequer mencioná-los. Acontece, entretanto, que, apesar de esparsas, estão nos textos bíblicos, e seu estudo é indispensável, a começar pelo seu local de origem:

"Peso de Nínive. Livro da visão de Naum, o elcosita."
Naum 1:1

Naum era um homem originário de uma aldeia próxima a Judá chamada Elcos. É interessante que esse livro não pode, de maneira nenhuma, ser estudado sem o conhecimento dos escritos do profeta Jonas.

É bastante provável que Naum tenha vivido parte de sua vida em Judá, sob o reino de Manassés. Este foi um tempo sombrio, e, estando inserido nessa situação, o profeta deve ter presenciado a perversa política pró Assíria que seu governo havia adotado.

Manassés é conhecido com um rei mal, e suas políticas não seguiam o caminho ditado por Deus. Ele foi um rei que fomentou a idolatria, fez passar seu filho ao fogo, praticou ritos mágicos estranhos e submeteu-se à cultura e política assírias.

A Assíria, cuja capital é Nínive, era a maior potência opressora e assassina da época. É com esse pano de fundo que Naum se levanta para proclamar a queda da cidade. Ele pode ser considerado o profeta que ensina o povo a enxergar.

Naum não é apenas profeta, mas também poeta. Pode-se afirmar que ele faz poesia por meio da profecia, de forma que seus versos impressionam pela beleza e força de linguagem.

Além de Manassés, o profeta também atuou sob o reinado de Ezequias, apesar de este ter um foco reduzido. De fato, o livro vai atentar-se primariamente às atitudes do rei mal. Aqui cabe uma observação acerca de Manassés: ele faz parte da linhagem de Cristo.

Uzias gerou Jotão; Jotão gerou Acaz; Acaz gerou Ezequias; Ezequias gerou Manassés; Manassés gerou Amom; Amom gerou Josias;e Josias gerou Jeconias e seus irmãos, no tempo do exílio na Babilônia.
Mateus 1:9-11

Sem dúvidas isso serve para mostrar-nos que o Calvário foi suficiente para anular todo o peso do pecado.

Naum e Jonas

Assim como Jonas, Naum também vai atuar seu ministério em Nínive. Só para que possamos compreender melhor, o ministério do elcosita surge 150 anos após a ida do profeta Jonas à cidade de Nínive.

Apesar de ambos atuarem sobre a mesma região, a recepção de seus ministérios foi bastante diferente. No tempo de Jonas, os habitantes da cidade ouviram sua mensagem e arrependeram-se, jejuando e clamando por misericórdia de Deus. Com o passar dos anos, entretanto, a geração arrependida passou, e seus descendentes retomaram as práticas aberrantes de paganismo.

O tema do livro

Para uma melhor compreensão do tema, precisamos explicar o tempo em que Naum aparece, situando-o em seu contexto. Estima-se que Naum tenha exercido seu ministério por volta do ano 668 a.C. devido à menção à cidade egípcia de Tebas feita no terceiro capítulo:

"Acaso és melhor do que Tebas, situada junto ao Nilo, rodeada de águas? O rio era a sua defesa; as águas, o seu muro. A Etiópia e o Egito eram a sua força ilimitada; Fute e a Líbia estavam entre os seus aliados. Apesar disso, ela foi deportada, levada para o exílio. Em cada esquina as suas crianças foram massacradas. Tiraram sortes para decidir o destino dos seus nobres; todos os poderosos foram acorrentados."
Naum 3:8-10

Este foi um tempo de muitas dificuldades, quando a matança, idolatria, feitiçaria, morte, guerras e calamidades eram abundantes pela terra. Ao diagnosticar essa situação, Naum fala da destruição e da justa ira de Deus.

O profeta Naum tem em sua profecia uma unidade de propósito: inspirar seus compatriotas a confiar em Deus ainda que fosse alarmante o quadro em que viviam, com ataques dos poderosos assírios que já subjugavam as dez tribos do norte.

Sobre Nínive

- Nínive era a capital do império assírio
- Foi ostensivamente a casa do rei Senaqueribe, rei da Assíria durante o reinado do rei Ezequias e durante o ministério de isaías

A onipotência e o caráter justo de Deus

É notória a presença e o senhorio de Deus quando o profeta Naum aponta os fenômenos da natureza física esboçando um quadro de tempestade, redemoinho, seca, terremoto e fogo.

Estes por sua vez, esclarecem a majestade e o poder de Deus que faz os homens mais ousados e arrogantes se tornarem conscientes da sua pequenez. Não obstante, Naum estabelece as dimensões morais do poder divino tanto para o seu povo como para os ímpios.

Um Deus zeloso e vingador

Em razão de Deus ter um caráter justo e poderoso, ele dá aviso prévio a fim de que eles abandonem seus pecados e não incorram no Seu juízo. O castigo que o Senhor lhes imporá será completo e final:

"O SENHOR acabará com tudo o que vocês planejarem contra ele; a tribulação não precisará vir uma segunda vez."
Naum 1:9

"Por isso porei fogo ao muro de Tiro, e ele consumirá os seus palácios. Assim diz o Senhor: Por três transgressões de Edom, e por quatro, não retirarei o castigo, porque perseguiu a seu irmão à espada, e aniquilou as suas misericórdias; e a sua ira despedaçou eternamente, e conservou a sua indignação para sempre."
Amós 1:10,11

Um Deus bondoso

Demonstrando ser um forte escudo e abrigo seguro para quem o procura, Deus livra Seus fiéis e envia o profeta para consolar o povo:

"O Senhor é bom, ele serve de fortaleza no dia da angústia, e conhece os que confiam nele."
Naum 1:7

- Deus livrou Ezequias:

"Portanto, assim diz o Senhor acerca do rei da Assíria: Não entrará nesta cidade, nem lançará nela flecha alguma; tampouco virá perante ela com escudo, nem levantará contra ela trincheira alguma. Pelo caminho por onde vier, por ele voltará; porém nesta cidade não entrará, diz o Senhor."
2 Reis 19:32,33

- Ele nos livrou das garras de satanás:

"O qual nos tirou da potestade das trevas, e nos transportou para o reino do Filho do seu amor;"
Colossenses 1:13

- Ele nos livrou do domínio do pecado:

"porque por meio de Cristo Jesus a lei do Espírito de vida me libertou da lei do pecado e da morte."
Romanos 8:2

- E nos colocou para viver nos lugares celestiais com ele:

E vos vivificou, estando vós mortos em ofensas e pecados, E nos ressuscitou juntamente com ele e nos fez assentar nos lugares celestiais, em Cristo Jesus; Efésios 2:1-6

O juízo divino sobre a Assíria

A aplicação do juízo evidenciada no segundo capítulo do livro do profeta Naum apresenta o mesmo tom de zombaria presente nas palavras do profeta Elias contra os falsos profetas de Baal:

O destruidor subiu contra ti. Guarda tu a fortaleza, vigia o caminho, fortalece os lombos, reforça muito o teu poder.
Naum 2:1

E sucedeu que ao meio-dia Elias zombava deles e dizia: Clamai em altas vozes, porque ele é um deus; pode ser que esteja falando, ou que tenha alguma coisa que fazer, ou que intente alguma viagem; talvez esteja dormindo, e despertará.
1 Reis 18:27

É notável a clareza e os detalhes com que o profeta expressa a destruição de Nínive:

1. O Cerco:

> "O destruidor avança contra você, Nínive! Guarde a fortaleza! Vigie a estrada! Prepare a resistência! Reúna todas as suas forças! O SENHOR restaurará o esplendor de Jacó; restaurará o esplendor de Israel, embora os saqueadores tenham devastado e destruído as suas videiras. Os escudos e os uniformes dos soldados inimigos são vermelhos. Os seus carros de guerra reluzem quando se alinham para a batalha; agitam-se as lanças de pinho. Os carros de guerra percorrem loucamente as ruas e se cruzam velozmente pelos quarteirões. Parecem tochas de fogo e arremessam-se como relâmpagos. Convocam-se as suas tropas de elite, mas elas vêm tropeçando; correm para a muralha da cidade para formar a linha de proteção. As comportas dos canais são abertas, e o palácio desaba."
> Naum 2:1-6

1. O Despojo:

> "Está decretado: a cidade irá para o exílio, será deportada. As jovens tomadas como escravas batem no peito; seu gemer é como o arrulhar das pombas. Nínive é como um açude antigo cujas águas estão vazando. "Parem, parem", eles gritam, mas ninguém sequer olha para trás. Saqueiem a prata! Saqueiem o ouro! Sua riqueza não tem fim; está repleta de objetos de valor! Ah! Devastação! Destruição! Desolação! Os corações se derretem, os joelhos vacilam, todos os corpos tremem e o rosto de todos empalidece!"
> Naum 2:7-10

1. A Queda:

> "Onde está agora a toca dos leões? Onde o lugar em que alimentavam seus filhotes, para onde iam o leão, a leoa e os leõezinhos, sem nada temer? Onde está o leão que caçava o bastante para os seus filhotes e estrangulava animais para as suas leoas, e que enchia as suas covas de presas e suas tocas de vítimas? "Estou contra você", declara o SENHOR dos Exércitos, "queimarei no fogo os seus carros de guerra, e a espada matará os seus leões. Eliminarei da terra a sua caça, e a voz dos seus mensageiros jamais será ouvida"."
> Naum 2:11-13

Quando Deus julga

No que tange o pecado, todos somos iguais perante Deus:

A alma que pecar, essa morrerá; o filho não levará a iniqüidade do pai, nem o pai levará a iniqüidade do filho. A justiça do justo ficará sobre ele e a impiedade do ímpio cairá sobre ele.
Ezequiel 18:20

O poderoso leão, símbolo do Império Assírio, estava agora diante de um maior dominador: O próprio Deus através dos seus desígnios.

"Onde está agora o covil dos leões, e as pastagens dos leõezinhos, onde passeava o leão velho, e o filhote do leão, sem haver ninguém que os espantasse? O leão arrebatava o que bastava para os seus filhotes, e estrangulava a presa para as suas leoas, e enchia de presas as suas cavernas, e os seus covis de rapina."
Naum 2:11,12

Quando Deus usa o profeta Naum para questionar onde está o leão e a leoa que passeavam, o termo empregado aqui significa "que tinha acesso", "governo", "liderança". Isso significa que Nínive governava os fracos e subjugava as cidades. O uso poético do leão retrata a perda de força do império perante o verdadeiro dominador: o Leão de Judá.

"O Senhor desfaz o conselho dos gentios, quebranta os intentos dos povos. O conselho do Senhor permanece para sempre; os intentos do seu coração de geração em geração."
Salmos 33:10,11

Eis que eu estou contra ti, diz o Senhor dos Exércitos, e queimarei na fumaça os teus carros, e a espada devorará os teus leõezinhos, e arrancarei da terra a tua presa, e não se ouvirá mais a voz dos teus mensageiros.
Naum 2:13

"Eis que estou contra Ti" são palavras terríveis quando proferidas por Deus contra os que incorrem em sua justa indignação. Estas são palavras que evocam humildade e alertam contra a soberba e a exaltação. A causa que leva o mais poderoso império vir a cair, é estar em oposição a Deus, o que faz decretar a própria ruína.

Adúlteros, vocês não sabem que a amizade com o mundo é inimizade com Deus? Quem quer ser amigo do mundo faz-se inimigo de Deus.
Tiago 4:4

Deus e a lei da semeadura

O que Nínive semeou teve de colher. A cidade colocava sua confiança em seu poderio: confiava-se em seu muro alto de trinta metros, com uma circunferência de 140 km, e em muitos recursos bélicos e arquitetônicos.

Mas de nada adiantaram seus muros. Tijolos e a argamassas nada representam diante do poderio divino. O poderoso império de Salmaneser, Sargão e Senaqueribe foi destruído em um só golpe de Deus.

Ele se lembrará dos seus valentes; eles, porém, tropeçarão na sua marcha; apressar-se-ão para chegar ao seu muro, quando o amparo for preparado. As portas dos rios se abrirão, e o palácio será dissolvido.
Naum 2:5,6

A queda de Nínive

Nínive foi destruída por causa de suas transgressões:

"Ai da cidade ensangüentada! Ela está toda cheia de mentiras e de rapina; não se aparta dela o roubo. Estrépito de açoite há, e o barulho do ruído das rodas; e os cavalos atropelam, e carros vão saltando. O cavaleiro levanta a espada flamejante, como a lança relampejante, e ali haverá uma multidão de mortos, e abundância de cadáveres, e não terão fim os defuntos; tropeçarão nos seus corpos; Por causa da multidão dos pecados da meretriz mui graciosa, da mestra das feitiçarias, que vendeu as nações com as suas fornicações, e as famílias pelas suas feitiçarias. Eis que eu estou contra ti, diz o Senhor dos Exércitos; e levantarei a tua saia sobre a tua face, e às nações mostrarei a tua nudez, e aos reinos a tua vergonha. E lançarei sobre ti coisas abomináveis, e envergonhar-te-ei, e pôr-te-ei como espetáculo. E há de ser que, todos os que te virem, fugirão de ti, e dirão: Nínive está destruída, quem terá compaixão dela? Donde te buscarei consoladores?"
Naum 3:1-7

Sua imensa riqueza e força não bastaram para salvá-la:

"És tu melhor do que Nô-Amom, que está assentada entre os canais do Nilo, cercada de águas, tendo por esplanada o mar, e ainda o mar por muralha? Etiópia e Egito eram a sua força, e não tinha fim; Pute e Líbia foram o seu socorro. Todavia foi levada cativa para o desterro; também os seus filhos foram despedaçados nas entradas de todas as ruas, e sobre os seus nobres lançaram sortes, e todos os seus grandes foram presos com grilhões. Tu também serás embriagada, e te esconderás; também buscarás força por causa do inimigo. Todas as tuas fortalezas serão como figueiras com figos temporãos; se os sacodem, caem na boca do que os há de comer. Eis que o teu povo no meio de ti são como mulheres; as portas da tua terra estarão de todo abertas aos teus inimigos; o fogo consumirá os teus ferrolhos. Tira águas para o cerco, reforça as tuas fortalezas; entra no lodo, e pisa o barro, pega a forma para os tijolos. O fogo ali te consumirá, a espada te exterminará; consumir-te-á, como a locusta. Multiplica-te como a locusta, multiplica-te como os gafanhotos. Multiplicaste os teus negociantes mais do que as estrelas do céu; a locusta se espalhará e voará. Os teus príncipes são como os gafanhotos, e os teus capitães como os gafanhotos grandes, que se acampam nas sebes nos dias de frio; em subindo o sol voam, de sorte que não se sabe mais o lugar onde estão. Os teus pastores dormirão, ó rei da Assíria, os teus ilustres repousarão, o teu povo se espalhará pelos montes, sem que haja quem o ajunte. Não há cura para a tua ferida, a tua chaga é dolorosa. Todos os que ouvirem a tua fama baterão as palmas sobre ti; porque, sobre quem não passou continuamente a tua malícia?"
Naum 3:8-19

Há três pontos importantes a serem ressaltados na destruição de Nínive que o profeta ressalta:

- Água:

Os rios que cercavam Nínive sempre deram cômoda proteção aos ninivitas, e isso intimidava seus inimigos. Deus, porém, usaria este elemento para fazer justiça, inundando com enchente a formosa cidade:

"Abaixa, ó Senhor, os teus céus, e desce; toca os montes, e fumegarão. Vibra os teus raios e dissipa-os; envia as tuas flechas, e desbarata-os."
Salmos 144:5,6

- Fogo:

"O fogo ali te consumirá, a espada te exterminará; consumir-te-á, como a locusta. Multiplica-te como a locusta, multiplica-te como os gafanhotos."
Naum 3:15

O fogo é o segundo elemento usado para o castigo divino no livro de Naum. É constantemente empregado na Bíblia como símbolo de purificação. Desse modo, Deus estava purificando a terra das idolatrias e feitiçarias da Assíria.

"Portanto assim diz o Senhor dos Exércitos: Eis que eu os fundirei e os provarei; pois, de que outra maneira procederia com a filha do meu povo?"
Jeremias 9:7

"Por causa da multidão dos pecados da meretriz mui graciosa, da mestra das feitiçarias, que vendeu as nações com as suas fornicações, e as famílias pelas suas feitiçarias."
Naum 3:4

- A espada:

A espada representa o poder humano de subjugar seus semelhantes. Foi através da brutalidade e da matança que Nínive obteve controle e poder, subjugando os demais. Assim sendo, Deus utiliza-se da espada para derrubar a cidade.

O fim de Nínive

A mensagem profética de Naum encerra-se com a destruição da ímpia Nínive e tragicamente com a triste notícia de que o povo está disperso sobre os cumes e outeiros, como ovelhas que não têm pastor. É interessante notar que esta expressão foi a mesma utilizada no evangelho segundo Mateus para descrever o estado de Israel nos tempos de Jesus Cristo:

"Ao ver as multidões, teve compaixão delas, porque estavam aflitas e desamparadas, como ovelhas sem pastor."
Mateus 9:36

PROFETA HABACUQUE

Particularidades de Habacuque

Seu nome vem do grego “Hambakoum”, e pode estar ligado a raiz hebraica que significa “abraço” ou “abraçar”. Alguns teólogos afirmam que este é o abraço carinhoso que uma mãe dá ao filho, outros, que é um abraço de alguém que abraça uma causa, uma situação, uma guerra.

O livro não começa com o clássico “e veio a mim a palavra do senhor”, rompendo com a tradicionalidade:

O peso que viu o profeta Habacuque.
Habacuque 1:1

O Profeta Habacuque viveu durante o período de reinado do rei Joaquim (608-598 a.C.) em um período de crise, sobretudo espiritual, onde a identidade do povo escolhido estava submergida. Podemos aprender como ele mudou, através da oração, a profunda aflição em esperança. Este é o livro da fé, do emuná. Deus estabelece o peso sobre Habacuque, e Habacuque clama em voz alta, gritando, orando em busca de Deus.

Ele foi chamado já em idade avançada, de 50 a 60 anos e também era músico e salmista. Alguns eruditos chegam a dizer que era sacerdote da tribo de levi, um filósofo e poeta. Um dos profetas mais intelectualizados do AT.

A condição espiritual do povo eleito

É importante estudar o contexto do profeta: O declínio da moralidade e da justiça; o aumento da iniquidade e violência, e o distanciamento dos verdadeiros padrões éticos e sociais que ocorrem corriqueiramente em nossos dias, bem como nos dias de Habacuque, nos leva a refletir e indagar:

O peso que viu o profeta Habacuque. Até quando, Senhor, clamarei eu, e tu não me escutarás? Gritar-te-ei: Violência! e não salvarás? Por que razão me mostras a iniqüidade, e me fazes ver a opressão? Pois que a destruição e a violência estão diante de mim, havendo também quem suscite a contenda e o litígio.
Habacuque 1:1-3

A passividade de Deus com a situação do seu povo angustiava o profeta. Porém, Habacuque cria em Deus como solução. Quando deus levanta o profeta Habacuque para profetizar, o reino do norte já não existia há mais de 10 anos, mas Judá não parece aprender a lição.

As nações como instrumentos de Deus

Por esta causa a lei se afrouxa, e a justiça nunca se manifesta; porque o ímpio cerca o justo, e a justiça se manifesta distorcida. Vede entre os gentios e olhai, e maravilhai-vos, e admirai-vos; porque realizarei em vossos dias uma obra que vós não crereis, quando for contada. Porque eis que suscito os caldeus, nação amarga e

impetuosa, que marcha sobre a largura da terra, para apoderar-se de moradas que não são suas. Horrível e terrível é; dela mesma sairá o seu juízo e a sua dignidade.
Habacuque 1:4-7

A vontade de Deus é soberana na vida do homem seja como indivíduo ou nação. Todos estão debaixo dos seus propósitos e todas as coisas cooperam juntamente para o bem daqueles que O amam. Nada escapa do seu controle. A vontade de Deus é soberana, de forma que aos justos cabe apenas confiar nEle::

Do Senhor é a terra e tudo o que nela existe, o mundo e os que nele vivem;
Salmos 24:1

E sabemos que todas as coisas contribuem juntamente para o bem daqueles que amam a Deus, daqueles que são chamados segundo o seu propósito.
Romanos 8:28

E como um manto os enrolarás, e serão mudados. Mas tu és o mesmo, E os teus anos não acabarão. E a qual dos anjos disse jamais: Assenta-te à minha destra, Até que ponha a teus inimigos por escabelo de teus pés?
Hebreus 1:12,13

As ações de Deus expressas de duas formas

1. A vontade diretiva, que é sua plena vontade, seus propósitos, o que Ele quer.

1. A vontade permissiva, aquilo Deus permite que aconteça.

   Exemplo:

   - Deus não quer que o homem peque (vontade diretiva), mas permitiu dando-lhe o livre arbítrio (vontade permissiva).

   - Deus quer que todos se salvem através de Jesus Cristo (vontade diretiva), entretanto muitos perecerão por não crerem no unigênito filho de Deus (vontade permissiva).

Deus está pronto a responder o clamor do seu povo

- Deus não fará coisa alguma sem antes avisar seus profetas:

Certamente o Senhor DEUS não fará coisa alguma, sem ter revelado o seu segredo aos seus servos, os profetas.
Amós 3:7

- O profeta se posicionou diante de Deus:

Sobre a minha guarda estarei, e sobre a fortaleza me apresentarei e vigiarei, para ver o que falará a mim, e o que eu responderei quando eu for argüido.
Habacuque 2:1

- Mas o Senhor é a força do justo:

O Senhor dará força ao seu povo; o Senhor abençoará o seu povo com paz.
Salmos 29:11

- A glória do ímpio está nas posses terrenas:

Jesus lhe disse: Por que me chamas bom? Ninguém há bom, senão um, que é Deus. Sabes os mandamentos: Não adulterarás, não matarás, não furtarás, não dirás falso testemunho, honra a teu pai e a tua mãe. E disse ele: Todas essas coisas tenho observado desde a minha mocidade. E quando Jesus ouviu isto, disse-lhe: Ainda te falta uma coisa; vende tudo quanto tens, reparte-o pelos pobres, e terás um tesouro no céu; vem, e segue-me. Mas, ouvindo ele isto, ficou muito triste, porque era muito rico. E, vendo Jesus que ele ficara muito triste, disse: Quão dificilmente entrarão no reino de Deus os que têm riquezas! Porque é mais fácil entrar um camelo pelo fundo de uma agulha do que entrar um rico no reino de Deus.
Lucas 18:19-25

- Porém o justo tem a vida eterna:

Pela fé Moisés, sendo já grande, recusou ser chamado filho da filha de Faraó, Escolhendo antes ser maltratado com o povo de Deus, do que por um pouco de tempo ter o gozo do pecado; Tendo por maiores riquezas o vitupério de Cristo do que os tesouros do Egito; porque tinha em vista a recompensa. Pela fé deixou o Egito, não temendo a ira do rei; porque ficou firme, como vendo o invisível.
Hebreus 11:24-27

- O ímpio não conhece o amanhã, mas o justo vive pela fé:

Porque a visão é ainda para o tempo determinado, mas se apressa para o fim, e não enganará; se tardar, espera-o, porque certamente virá, não tardará. Eis que a sua alma está orgulhosa, não é reta nele; mas o justo pela sua fé viverá. Tanto mais que, por ser dado ao vinho é desleal; homem soberbo que não permanecerá; que alarga como o inferno a sua alma; e é como a morte que não se farta, e ajunta a si todas as nações, e congrega a si todos os povos.
Habacuque 2:3-5

- Habacuque informa ao povo que haverá um tempo certo:

Não levantarão, pois, todos estes contra ele uma parábola e um provérbio sarcástico contra ele? E se dirá: Ai daquele que multiplica o que não é seu! (até quando?) e daquele que carrega sobre si dívidas! Porventura não se levantarão de repente os teus extorquiadores, e não despertarão os que te farão tremer, e não lhes servirás tu de despojo? Porquanto despojaste a muitas nações, todos os demais povos te despojarão a ti, por causa do sangue dos homens, e da violência feita à terra, à cidade, e a todos os que nela habitam. Ai daquele que, para a sua casa, ajunta cobiçosamente bens mal adquiridos, para pôr o seu ninho no alto, a fim de se livrar do poder do mal! Vergonha maquinaste para a tua casa; destruindo tu a muitos povos, pecaste contra a tua alma. Porque a pedra clamará da parede, e a trave lhe responderá do madeiramento. Ai daquele que edifica a cidade com sangue, e que funda a cidade com iniqüidade! Porventura não vem do Senhor dos Exércitos que os povos trabalhem pelo fogo e os homens se cansem em vão? Porque a terra se encherá do conhecimento da glória do Senhor, como as águas cobrem o mar. Ai daquele que dá de beber ao seu companheiro! Ai de ti, que adicionas à bebida o teu furor, e o embebedas para ver a sua nudez! Serás farto de ignomínia em lugar de honra; bebe tu também, e sê como um incircunciso; o cálice da mão direita do Senhor voltará a ti, e ignomínia cairá sobre a tua glória. Porque a violência cometida contra o Líbano te cobrirá, e a destruição das feras te amedrontará, por causa do sangue dos homens, e da violência feita à terra, à cidade, e a todos os que nela habitam. Que aproveita a imagem de escultura, depois que a esculpiu o seu artífice? Ela é imagem de fundição que ensina mentira, para que quem a formou confie na sua obra, fazendo ídolos mudos? Ai daquele que diz ao pau: Acorda! e à pedra muda: Desperta! Pode isso ensinar? Eis que está coberta de ouro e de prata,

mas dentro dela não há espírito algum. Mas o Senhor está no seu santo templo; cale-se diante dele toda a terra.
Habacuque 2:6-20

Homens que não souberam usar o poder e o domínio que Deus lhes outorgara

- Saul

O Senhor disse a Samuel: "Até quando você irá se entristecer por causa de Saul? Eu o rejeitei como rei de Israel. Encha um chifre com óleo e vá a Belém; eu o enviarei a Jessé. Escolhi um de seus filhos para ser rei".
1 Samuel 16:1

- Jeú

Porém não se apartou Jeú de seguir os pecados de Jeroboão, filho de Nebate, com que fez pecar a Israel, a saber: dos bezerros de ouro, que estavam em Betel e em Dã. Por isso disse o Senhor a Jeú: Porquanto bem agiste em fazer o que é reto aos meus olhos e, conforme tudo quanto eu tinha no meu coração, fizeste à casa de Acabe, teus filhos, até à quarta geração, se assentarão no trono de Israel.
2 Reis 10:29,30

- Nabucodonosor

Ao fim de doze meses, quando passeava no palácio real de babilônia, Falou o rei, dizendo: Não é esta a grande babilônia que eu edifiquei para a casa real, com a força do meu poder, e para glória da minha magnificência? Ainda estava a palavra na boca do rei, quando caiu uma voz do céu: A ti se diz, ó rei Nabucodonosor: Passou de ti o reino. E serás tirado dentre os homens, e a tua morada será com os animais do campo; far-te-ão comer erva como os bois, e passar-se-ão sete tempos sobre ti, até que conheças que o Altíssimo domina sobre o reino dos homens, e o dá a quem quer. Na mesma hora se cumpriu a palavra sobre Nabucodonosor, e foi tirado dentre os homens, e comia erva como os bois, e o seu corpo foi molhado do orvalho do céu, até que lhe cresceu pêlo, como as penas da águia, e as suas unhas como as das aves. Mas ao fim daqueles dias eu, Nabucodonosor, levantei os meus olhos ao céu, e tornou-me a vir o entendimento, e eu bendisse o Altíssimo, e louvei e glorifiquei ao que vive para sempre, cujo domínio é um domínio sempiterno, e cujo reino é de geração em geração. E todos os moradores da terra são reputados em nada, e segundo a sua vontade ele opera com o exército do céu e os moradores da terra; não há quem possa estorvar a sua mão, e lhe diga: Que fazes? No mesmo tempo tornou a mim o meu entendimento, e para a dignidade do meu reino tornou-me a vir a minha majestade e o meu resplendor; e buscaram-me os meus conselheiros e os meus senhores; e fui restabelecido no meu reino, e a minha glória foi aumentada. Agora, pois, eu, Nabucodonosor, louvo, exalço e glorifico ao Rei do céu; porque todas as suas obras são verdade, e os seus caminhos juízo, e pode humilhar aos que andam na soberba.
Daniel 4:29-37

A fé triunfa sobre as adversidades

Este trecho é chamado de o “salto” do livro. Desde os primeiros capítulos, o profeta Habacuque adota uma postura “para baixo, mas agiganta-se no terceiro capítulo por meio da oração.

O capítulo três de Habacuque é um louvor, no qual o profeta canta os grandes feitos do Senhor para com o seu povo e expressa a profunda esperança daqueles que confiam em

Deus (Sl 125.1). A figueira, a videira, o gado no curral seria levado, a terra seria devastada (3.17), no entanto, a fé do profeta era inabalável no Deus da sua salvação (II Co 5.1).

Quando as barreiras não são empecilhos à fé: “A agonia do tempo presente não pode ser comparada a glória que há de vir”:

Porque para mim tenho por certo que as aflições deste tempo presente não são para comparar com a glória que em nós há de ser revelada.
Romanos 8:18

Deus tem uma aliança conosco e o propósito dele para com o seu povo permanece inabalável. Faça como o profeta, levante seus olhos e ver num futuro bem próximo a nossa vitória:

“Porque eis que aquele dia vem ardendo como fornalha; todos os soberbos, e todos os que cometem impiedade, serão como a palha; e o dia que está para vir os abrasará, diz o SENHOR dos Exércitos, de sorte que lhes não deixará nem raiz nem ramo. Mas para vós, os que temeis o meu nome, nascerá o sol da justiça, e cura trará nas suas asas; e saireis e saltareis como bezerros da estrebaria. E pisareis os ímpios, porque se farão cinza debaixo das plantas de vossos pés, naquele dia que estou preparando, diz o Senhor dos Exércitos.”
Malaquias 4:1-3

PROFETA AGEU

Particularidades

- O nome Ageu significa “festivo”, derivado que é de hâg, que quer dizer “festa”, palavra usualmente associada às três festas de peregrinação. Presume-se, portanto, que o profeta tenha nascido durante uma destas três festividades ou que seu nome faça referência a elas.

- Ageu só é citado fora do seu livro em Esdras:

“E os profetas Ageu e Zacarias, filho de Ido, profetizaram aos judeus que estavam em Judá, e em Jerusalém; em nome do Deus de Israel lhes profetizaram.”
Esdras 5:1

“E os anciãos dos judeus iam edificando e prosperando pela profecia do profeta Ageu, e de Zacarias, filho de Ido. E edificaram e terminaram a obra conforme ao mandado do Deus de Israel, e conforme ao decreto de Ciro e Dario, e de Artaxerxes, rei da Pérsia.”
Esdras 6:14

Alguns eruditos o consideram-no membro da classe sacerdotal. O livro de Esdras possui várias semelhanças com os escritos do profeta Ageu, principalmente devido ao contexto de retorno à casa compartilhado por ambos os livros.

- Ageu viveu a maior parte de sua vida na Babilônia. Ele é, inclusive, o primeiro profeta do grupo dos pós exílicos, isto é, os que exerceram seu ministério após o cativeiro babilônico.

Datação

O ministério de Ageu cobriu um período de pouco menos de quatro meses, durante o reinado de Dario, que governou a Pérsia de 522 a 486 a.C. Com bases nessas informações, podemos localizar historicamente Ageu no ano de 520 a.C.

Contexto histórico

A situação de Ageu se deu no momento preciso do ano 520 a.C, isto é, 18 anos depois que Ciro permitiu aos judeus regressarem à sua pátria e reconstruírem o templo. A maioria dos exilados, temendo as dificuldades da longa viagem de volta e gozando de uma situação econômica estável, preferiu permanecer na Babilônia. Deus já havia dito por meio de Jeremias que o cativeiro babilônico duraria apenas 70 anos:

Assim diz o Senhor: "Quando se completarem os setenta anos da Babilônia, eu cumprirei a minha promessa em favor de vocês, de trazê-los de volta para este lugar. Porque sou eu que conheço os planos que tenho para vocês", diz o Senhor, "planos de fazê-los prosperar e não de lhes causar dano, planos de dar-lhes esperança e um futuro.

Então vocês clamarão a mim, virão orar a mim, e eu os ouvirei. Vocês me procurarão e me acharão quando me procurarem de todo o coração. Eu me deixarei ser encontrado por vocês", declara o Senhor, "e os trarei de volta do cativeiro. Eu os reunirei de todas as nações e de todos os lugares para onde eu os dispersei, e os trarei de volta para o lugar de onde os deportei", diz o Senhor.
Jeremias 29:10-14

Assim sendo, o povo cativo deveria buscar a paz na cidade e multiplicar-se ali. Deus assegura que o cativeiro babilônico não é a destruição de Seu povo, principalmente pelo fato de, mesmo sob o poderio de uma nação estrangeira, o povo hebreu ainda pode ser abençoado.

Neste período, o Império Persa começou a enfrentar uma série de rebeliões e problemas internos. O sucessor de Ciro, Cambises, governou como um tirano, agindo cruelmente e levando muitas nações a se revoltarem contra o seu governo.

O seu sucessor foi Dario I, que levou cerca de dois anos para conseguir normalizar a situação legada de seu antecessor (de 522 a 520 a.C). Muito embora os judeus não tenham participado diretamente desses acontecimentos, a mudança nesse cenário mundial contribuiu para avivar as esperanças do povo.

Os destinatários da profecia

O regime de Deus na monarquia era teocrático. Anterior a este temos o período tribal, chamado de período dos juízes, que durou 340 anos.

Eventualmente, a nação de Israel pede por um rei, e Deus dá-lhes Saul, que reina por 40 anos, que é substituído por Davi, que reina por mais 40 anos, E Salomão, mais 40. Ao fim do reinado de Salomão, Roboão assumiu e houve a divisão entre o norte e o sul. No norte ocorre o cativeiro assírio, no sul, o babilônico por 70 anos.
Depois do cativeiro babilônico, Israel nunca mais recuperou seu regime de monarquia, de forma que não mais houve um rei em Jerusalém, mas Deus levanta outras lideranças:

1. Zorobabel, um líder religioso: Zorobabel era da família de Salatiel:

   “E os filhos de Jeconias: Assir, e seu filho Sealtiel. Os filhos deste foram: Malquirão, Pedaías, Senazar, Jecamias, Hosama, e Nedabias. E os filhos de Pedaías: Zorobabel e Simei; e os filhos de Zorobabel: Mesulão, Hananias, e Selomite, sua irmã,”
   1 Crônicas 3:17-19

   E havia sido levado juntamente com sua família para a Babilônia:

   “Então saiu Joaquim, rei de Judá, ao rei de babilônia, ele, sua mãe, seus servos, seus príncipes e seus oficiais; e o rei de babilônia o tomou preso, no ano oitavo do seu reinado. E tirou dali todos os tesouros da casa do Senhor e os tesouros da casa do rei; e partiu todos os vasos de ouro, que fizera Salomão, rei de Israel, no templo do Senhor, como o Senhor tinha falado. E transportou a toda a Jerusalém como também a todos os príncipes, e a todos os homens valorosos, dez mil presos, e a todos os artífices e ferreiros; ninguém ficou senão o povo pobre da terra.”
   2 Reis 24:12-14

1. Josué, um líder político: De acordo com 1Cr 6.12-15, Josué era o neto de Saraías, o último sumo sacerdote pré exílico de Jerusalém.

> "E Aitube gerou a Zadoque, e Zadoque gerou a Salum, E Salum gerou a Hilquias, e Hilquias gerou a Azarias, E Azarias gerou a Seraías, e Seraías gerou a Jeozadaque, E Jeozadaque foi levado cativo quando o Senhor levou presos a Judá e a Jerusalém pela mão de Nabucodonosor."
> 1 Crônicas 6:12-15

Esboço do livro de Ageu

1. A primeira mensagem:
    1. Exortação à reedificação do Templo (Ag 1: 1-15);
    2. A indiferença e a pobreza do povo (Ag 1:1-11);
    3. A resposta do povo: arrependimento (Ag 1:12-15).
2. A segunda mensagem:
    1. O Templo Maior de Deus e suas bênçãos –(Ag 2:1-9);
    2. Encorajamento pela presença de Deus (Ag 2:1-5);
    3. Encorajamento pela promessa da bênção de Deus (Ag 2:6-9).
3. A terceira mensagem:
    1. A Benção de Deus para um povo corrompido (Ag 2: 10-19).
    2. A causa de sua corrupção (Ag 2:10-14).
    3. Os resultados de sua corrupção: maldições segundo a aliança (Ag 2:15-17).
    4. A determinação de Deus de abençoar o seu povo (Ag 2:18-19).
4. A quarta mensagem:
    1. A vitória de Deus para o seu povo (Ag 2:2023).
    2. Deus destrona as nações (Ag 2:20-22);
    3. A entronização do governante de Deus (Ag 2:23).

O modelo social e político proposto por Ageu

No cenário da reconstrução do templo, Ageu faz interferir três personagens. O único papel do profeta é interpretá-los:

> Ora, pois, esforça-te, Zorobabel, diz o Senhor, e esforça-te, Josué, filho de Jozadaque, sumo sacerdote, e esforça-te, todo o povo da terra, diz o Senhor, e trabalhai; porque eu sou convosco, diz o Senhor dos Exércitos.
> Ageu 2:4

Para que a reconstrução acontecesse, é necessária a junção destas três pessoas. Seu modelo é um de unidade, que reúne a política, religião e o povo: a unidade de objetivos era indispensável.

O resultado é um modelo social interessantíssimo: Zorobabel é a figura do Governo civil, e Josué a do poder religioso. Mas até aqui falta o autor principal: o povo. Pouco antes no seu livro, Ageu utiliza inclusive a expressão “o resto do povo” (1.14), talvez com o significado teológico que tomara no século precedente, particularmente na pregação do profeta Sofonias: era no pequeno “resto” do povo que doravante deveria se concentrar toda a esperança de Israel.

Ele não deixa ninguém de fora, pois todos tem sua função. Como tal estrutura social, baseada sobre a colaboração do povo e dos chefes pôde concretamente se realizar no tempo de Ageu? O fato se explica por três fatores:

1) Antes de tudo, havia um alvo comum, bem preciso, a ser alcançada em curto prazo a reconstrução material de um “centro” nacional.

“Assim fala o Senhor dos Exércitos, dizendo: Este povo diz: Não veio ainda o tempo, o tempo em que a casa do Senhor deve ser edificada.”
Ageu 1:2

2) Outro fator decisivo foi a palavra convincente do profeta que se apresentou como porta-voz de Deus, intérprete da vontade dele.

“No segundo ano do rei Dario, no sexto mês, no primeiro dia do mês, veio a palavra do SENHOR, por intermédio do profeta Ageu, a Zorobabel, filho de Sealtiel, governador de Judá, e a Josué, filho de Jozadaque, o sumo sacerdote, dizendo:”
Ageu 1:1

3) Mas somos de opinião que tal colaboração voluntária nem teria sido possível sob um poder israelita forte, tanto político como religioso. Em outras palavras, a solidariedade de Zorobabel e de Josué “com o povo da terra”.

Porventura é para vós tempo de habitardes nas vossas casas forradas, enquanto esta casa fica deserta?
Ageu 1:4

O mutirão da reconstrução

Esse livro vai tratar do processo de restauração do Templo de Salomão, destruído pelos caldeus, que depende tanto da parte de Deus quando dos homens. O autor ensina que Deus é fiel e cumprirá com sua parte. Vejamos um pouco deste processo e, ao mesmo tempo, a obra do homem e a Obra de Deus:

Obra do homem

A nível histórico, o acontecimento da reconstrução do templo em 520 a.C, nos fornece o modelo de compromisso comunitário, ainda válido para hoje. O êxito da reconstrução não acontece, ou seja, os problemas não podem ser resolvidos sem que se façam amplos consensos sobre uma base de colaboração voluntária.

O consenso é que o povo deve estar reunido para reconstruir: o lado humano é o mais difícil. Isso parece ser o recado principal de Ageu. Lembremo-nos de que o profeta conseguiu juntar o povo e os chefes ao redor de um mesmo escopo. O motivo condutor: “coragem”. E uma palavra de ordem: “Trabalhem”!

a) A dimensão espiritual:

No livro de Ageu, este é o resultado exclusivo da função sagrada do templo e da providência divina da ordem da reconstrução. “Assim diz o Senhor dos exércitos”... Subam à montanha para cortar madeira e construir o templo” (Ag 1.8)”.

Evidentemente, a exortação só tinha um alcance funcional e prático. Porém, na história das religiões o cume da montanha geralmente simbolizava o meio caminho entre o céu e a Terra: o homem sobe, com esforço e cansaço, e Deus desce, para encontrá-lo. No tempo de Ageu, havia o consenso de que a montanha era o meio termo. Deus honra o esforço do homem e desce.

A sugestão é pertinente, pois, em 520 a.C., como já sabemos, a planície produzia pouco, só a montanha era rica em matéria prima. Quem sobe à montanha – espiritualmente falando – acha sempre o necessário para reconstruir! Ageu sabe que as planície não tem recursos, mas a montanha é abundante.

b) Dimensão de pobreza:

Quem há entre vós que, tendo ficado, viu esta casa na sua primeira glória? E como a vedes agora? Não é esta como nada diante dos vossos olhos, comparada com aquela?
Ageu 2:3

A obra de Deus

Mesmo contando com o compromisso dos homens, Deus é sempre o grande mestre-de-obras de todos os nossos canteiros de obras de reconstrução.

Os três motivos do atraso da reconstrução segundo Esdras

Aqui reitera-se a importância do profeta Esdras para o livro de Ageu:

- Social: O projeto da reconstrução provocou um conflito de interesses entre os judeus repatriados e o povo que permanecera no país durante o exílio (Ed 4.1-24). É interessante que os samaritanos tentaram se envolver, mas Zorobabel negou, o que levantou a fúria dos samaritanos.

- Econômico: De fato, faltava dinheiro. O “povo da terra” estava disperso, bastante desanimado e em geral pobre, exceto alguns proprietários que só pensavam em se estabelecer de novo (Ed 1.3-11).

- Político: A reorganização da administração pública depois do exílio era ainda instável e frágil. Faltavam todos os sinais de unidade, tão importante para o bem estar político e espiritual de uma coletividade (Ed 6.1-12).

O conteúdo do livro de Ageu

O livro de Ageu trata de três problemas comuns a todos os povos em todos os tempos:

1. O desinteresse:

No segundo ano do rei Dario, no sexto mês, no primeiro dia do mês, veio a palavra do SENHOR, por intermédio do profeta Ageu, a Zorobabel, filho de Sealtiel, governador de Judá, e a Josué, filho de Jozadaque, o sumo sacerdote, dizendo: Assim fala o Senhor dos Exércitos, dizendo: Este povo diz: Não veio ainda o tempo, o tempo em que a casa do Senhor deve ser edificada. Veio, pois, a palavra do Senhor, por intermédio do profeta Ageu, dizendo: Porventura é para vós tempo de habitardes nas vossas casas forradas, enquanto esta casa fica deserta? Ora, pois, assim diz o Senhor dos Exércitos: Considerai os vossos caminhos. Semeais muito, e recolheis pouco; comeis, porém não vos fartais; bebeis, porém não vos saciais; vestis-vos, porém ninguém se aquece; e o que recebe salário, recebe-o num saco furado. Assim diz o Senhor dos Exércitos: Considerai os vossos caminhos. Subi ao monte, e trazei madeira, e edificai a casa; e dela me agradarei, e serei glorificado, diz o Senhor. Esperastes o muito, mas eis que veio a ser pouco; e esse pouco, quando o trouxestes para casa, eu dissipei com um sopro. Por que causa? disse o Senhor dos Exércitos. Por causa da minha casa, que está deserta, enquanto cada um de vós corre à sua própria casa. Por isso retém os céus sobre vós o orvalho, e a terra detém os seus frutos. E mandei vir a seca sobre a terra, e sobre os montes, e sobre o trigo, e sobre o mosto, e sobre o azeite, e sobre o que a terra produz; como também sobre os homens, e sobre o gado, e sobre todo o trabalho das mãos. Então Zorobabel, filho de Sealtiel, e Josué, filho de Jozadaque, sumo sacerdote, e todo o restante do povo obedeceram à voz do Senhor seu Deus, e às palavras do profeta Ageu, assim como o Senhor seu Deus o enviara; e temeu o povo diante do Senhor. Então Ageu, o mensageiro do Senhor, falou ao povo conforme a mensagem do Senhor, dizendo: Eu sou convosco, diz o Senhor. E o Senhor suscitou o espírito de Zorobabel, filho de Sealtiel, governador de Judá, e o espírito de Josué, filho de Jozadaque, sumo sacerdote, e o espírito de todo o restante do povo, e eles vieram, e fizeram a obra na casa do Senhor dos Exércitos, seu Deus, Ao vigésimo quarto dia do sexto mês, no segundo ano do rei Dario.
Ageu 1:1-15

Para despertá-los da sua atitude de indiferença, Deus fala duas vezes ao povo:

1.1. Eles precisavam perceber que são infrutíferos (Ag 1.5-6).

1.2. Tinha abandonado a casa de Deus e ido para a sua própria casa (Ag 1.7-9).

1. O desencorajamento:

No sétimo mês, ao vigésimo primeiro dia do mês, veio a palavra do SENHOR por intermédio do profeta Ageu, dizendo: Fala agora a Zorobabel, filho de Sealtiel, governador de Judá, e a Josué, filho de Jozadaque, sumo sacerdote, e ao restante do povo, dizendo: Quem há entre vós que, tendo ficado, viu esta casa na sua primeira glória? E como a vedes agora? Não é esta como nada diante dos vossos olhos, comparada com aquela? Ora, pois, esforça-te, Zorobabel, diz o Senhor, e esforça-te, Josué, filho de Jozadaque, sumo sacerdote, e esforça-te, todo o povo da terra, diz o Senhor, e trabalhai; porque eu sou convosco, diz o Senhor dos Exércitos. Segundo a palavra da aliança que fiz convosco, quando saístes do Egito, o meu Espírito permanece no meio de vós; não temais. Porque assim diz o Senhor dos Exércitos: Ainda uma vez, daqui a pouco, farei tremer os céus e a terra, o mar e a terra seca; E farei tremer todas as nações, e virão coisas preciosas de todas as nações, e encherei esta casa de glória, diz

o Senhor dos Exércitos. Minha é a prata, e meu é o ouro, disse o Senhor dos Exércitos. A glória desta última casa será maior do que a da primeira, diz o Senhor dos Exércitos, e neste lugar darei a paz, diz o Senhor dos Exércitos.
Ageu 2:1-9

Ageu leva uma mensagem destinada a tratar decisivamente do desencorajamento. A solução tem duas partes:

2.1. Uma trata do problema urgente.

2.2. E a outra trata da solução a longo alcance. Por hora, basta o povo esforçar-se e trabalhar. A chave principal para combater o desencorajamento é os construtores saberem que estão construindo uma casa para Deus.

1. A insatisfação:

Ao vigésimo quarto dia do mês nono, no segundo ano de Dario, veio a palavra do Senhor por intermédio do profeta Ageu, dizendo: Assim diz o Senhor dos Exércitos: Pergunta agora aos sacerdotes, acerca da lei, dizendo: Se alguém leva carne santa na orla das suas vestes, e com ela tocar no pão, ou no guisado, ou no vinho, ou no azeite, ou em outro qualquer mantimento, porventura ficará isto santificado? E os sacerdotes responderam: Não. E disse Ageu: Se alguém que for contaminado pelo contato com o corpo morto, tocar nalguma destas coisas, ficará ela imunda? E os sacerdotes responderam, dizendo: Ficará imunda. Então respondeu Ageu, dizendo: Assim é este povo, e assim é esta nação diante de mim, diz o Senhor; e assim é toda a obra das suas mãos; e tudo o que ali oferecem imundo é. Agora, pois, eu vos rogo, considerai isto, desde este dia em diante, antes que se lançasse pedra sobre pedra no templo do Senhor, Antes que sucedessem estas coisas, vinha alguém a um montão de grão, de vinte medidas, e havia somente dez; quando vinha ao lagar para tirar cinqüenta, havia somente vinte. Feri-vos com queimadura, e com ferrugem, e com saraiva, em toda a obra das vossas mãos, e não houve entre vós quem voltasse para mim, diz o Senhor. Considerai, pois, vos rogo, desde este dia em diante; desde o vigésimo quarto dia do mês nono, desde o dia em que se fundou o templo do Senhor, considerai essas coisas. Porventura há ainda semente no celeiro? Além disso a videira, a figueira, a romeira, a oliveira, não têm dado os seus frutos; mas desde este dia vos abençoarei. E veio a palavra do Senhor segunda vez a Ageu, aos vinte e quatro dias do mês, dizendo: Fala a Zorobabel, governador de Judá, dizendo: Farei tremer os céus e a terra; E transtornarei o trono dos reinos, e destruirei a força dos reinos dos gentios; e transtornarei os carros e os que neles andam; e os cavalos e os seus cavaleiros cairão, cada um pela espada do seu irmão. Naquele dia, diz o Senhor dos Exércitos, tomar-te-ei, ó Zorobabel, servo meu, filho de Sealtiel, diz o Senhor, e far-te-ei como um anel de selar; porque te escolhi, diz o Senhor dos Exércitos.
Ageu 2:10-23

Agora que o povo está trabalhando, eles esperam uma inversão imediata de todos os anos de inatividade, então, o profeta vai com uma pergunta aos sacerdotes. Acerca das coisas lindas e imundas e da influência dele sobre a outra. A Resposta dos sacerdotes é que: a imundícia é infecciosa, enquanto a santidade não é!

O que Ageu tem a nos dizer hoje

- Ageu dá provas de que o povo tem a capacidade de realizar um projeto coletivo.
- Ageu serve para estimular a nossa esperança, mesmo que tudo esteja em pedaços a reconstrução é sempre possível.

- O profeta propõe um modelo social e político inteiramente fundado sobre a colaboração.

- Por último, Ageu pode nos ajudar muito, a retomar a consciência da verdadeira escala de valores.

A mensagem de Ageu

A profecia de Ageu consiste em quatro mensagens proferidas no decorrer de 112 dias, seu estilo é simples e direto e sua ênfase ao nome de Deus é especialmente digna de nota. Em seus 30 versículos, ele menciona o nome de Deus 35 vezes, 14 vezes na expressão “Senhor dos exércitos”. Não deixa dúvida de que sua mensagem procede de Deus, Ageu o mensageiro do Senhor, prosseguiu dizendo ao povo de acordo com a comissão de mensageiro da parte de Deus, dizendo “Eu estou convosco”!

PROFETA JONAS

Similaridades

O profeta Jonas possui muitas semelhanças com Naum, uma vez que ambos foram levantados para profetizar a palavra de Deus aos ninivitas. De fato, pode-se considerar que o livro do profeta Naum é um complemento aos escritos de Jonas: apesar da distância temporal entre os livros, estão ambos muito próximos em sua mensagem.

Particularidades

- O livro de Jonas possui quatro capítulos, localizando-se logo após Obadias;
- É interessante notar que o sermão de Jonas no hebraico possui apenas 5 palavras, mas mesmo assim é extremamente impactante;
- O grande nome da história de Jonas não é o profeta ou o peixe, mas Deus;
- O livro é mais um relato histórico que uma profecia;
- Jonas é o único profeta comissionado exclusivamente para não judeus.
- Jonas profetizou a Israel apenas uma vez (2 Reis 14:25) sobre o restabelecimento das fronteiras. A paz gerada por essa conquista só poderia ser perturbada por Nínive, eis aí a relutância de Jonas
- A concretização do desejo de Jonas pela destruição de Nínive só acontece 150 anos depois dos eventos narrados no livro.
- Jonas 1:1 apresenta uma referência ao pai de Jonas. Geralmente, a Bíblia não traz muitas informações acerca da família dos profetas. O significado do nome de seu pai é “verdade”
- Jonas foi contemporâneo de Amós e Oséias
- Jonas é considerado o primeiro profeta transcultural da história
- Jonas foi o primeiro profeta a desobedecer às ordens expressas de Deus
- Jonas foi o primeiro profeta a presenciar a realização de sua obra
- Nínive era uma das cidades mais importantes da época (Jn3.2). Situada entre às margens do Rio tigre e edificada por Ninrode (Gn 10.11). Capital do Império Assírio por ordem de Senaqueribe em 681a.C.
- Em Jonas 1:3, o profeta foge para Tassis, ao sul da Espanha. Esse destino em particular apresenta algumas razões:

> E porei entre eles um sinal, e os que deles escaparem enviarei às nações, a Társis, Pul, e Lude, flecheiros, a Tubal e Javã, até às ilhas de mais longe, que não ouviram a minha fama, nem viram a minha glória; e anunciarão a minha glória entre os gentios.
> Isaías 66:19

1. Tássis é um lugar longínquo, onde Deus não poderia encontrá-lo.
2. Lá, ele não seria reconhecido como um profeta do Senhor.
3. Jeremias 10:9 revela que esta era uma cidade próspera e rica, onde Jonas poderia encontrar trabalho

O egoísmo de Jonas

O nome Jonas, do hebraico “YHONĀH”, quer dizer “POMBO”. É interessante comparar essa informação a outros instantes em que o termo “pombo” é citado no Antigo Testamento:

O meu coração está dolorido dentro de mim, e terrores da morte caíram sobre mim. Temor e tremor vieram sobre mim; e o horror me cobriu. Assim eu disse: Oh! quem me dera asas como de pomba! Então voaria, e estaria em descanso. Eis que fugiria para longe, e pernoitaria no deserto. (Selá.) Apressar-me-ia a escapar da fúria do vento e da tempestade.
Salmos 55:4-8

Todos nós urramos como ursos; gememos como pombas. Procuramos justiça, e nada! Buscamos livramento, mas está longe!
Isaías 59:11

O salmista descreve a pomba como um animal que foge em busca de descanso, e Isaías apresenta-a como um animal que chora e geme.

Deus enviou um representante para reatar a comunhão com a sua criatura. Esta, sem dúvida, foi a maior prova de amor que se viu. Jonas não aceitava a ideia de que Deus pudesse amar uma nação comprovadamente idólatra e má como a nação de Nínive.

Jonas: mais preocupado com a reputação do que a missão

O profeta Jonas havia profetizado a restauração das fronteiras durante o reinado de Jeroboão II, o que lhe rendeu uma reputação positiva. Devido a isso, ele teme pela repercussão de sua pregação em Nínive, inimiga e maior ameaça ao seu povo e suas conquistas.

A soberania divina sobre a fragilidade humana

A fragilidade humana nunca impedirá a concretização da vontade e dos planos de Deus. Ao perceber sua situação miserável, Jonas arrepende-se, e o propósito de deus é segue seu rumo: “Pode a criatura perguntar ao criador o que fazes?”

- Na minha angústia clamei ao Senhor (Jn2.2).
- O que votei pagarei (Jn2.9).

O amor de Deus é superior à compreensão humana

- “E desgostou-se Jonas extremamente disto (Jn 4.1).
- “Pois sabia que és piedoso (Jn 4.2).
- “Tens compaixão de planta (Jn 4.10).
- “Não hei eu de ter compaixão? (Jn 4.11).

PROFETA MIQUÉIAS

Particularidades de Miquéias

Palavra do SENHOR, que veio a Miquéias, morastita, nos dias de Jotão, Acaz e Ezequias, reis de Judá, a qual ele viu sobre Samaria e Jerusalém.
Miquéias 1:1

"Miquéias" era um nome muito comum em Israel, de forma que, no Antigo Testamento, há aproximadamente 12 indivíduos citados com este nome. Para identificarmos estes nomes, precisamos nos atentar à procedência geográfica e o contexto.

O profeta Miquéias era um morastita. Ele vem de uma pequena vila a 32 quilômetros a sudoeste de Jerusalém. Desta região, Miquéias provavelmente observava a invasão de inimigos contra Israel.

Miquéias foi contemporâneo de Isaías, Oséias e Amós:

Visão de Isaías, filho de Amós, que ele teve a respeito de Judá e Jerusalém, nos dias de Uzias, Jotão, Acaz, e Ezequias, reis de Judá.
Isaías 1:1

As palavras de Amós, que estava entre os pastores de Tecoa, as quais viu a respeito de Israel, nos dias de Uzias, rei de Judá, e nos dias de Jeroboão, filho de Joás, rei de Israel, dois anos antes do terremoto.
Amós 1:1

O estilo de Miquéias

Mas eu estou cheio do poder do Espírito do Senhor, e de juízo e de força, para anunciar a Jacó a sua transgressão e a Israel o seu pecado.
Miquéias 3:8

A missão de Miquéias é anunciar a Jacó a sua traição. Para tal, ele conta com uma personalidade forte, a evidência da convicção de seu chamado. Miquéias entende que Deus está com ele, e se entrega totalmente à Sua mensagem. Miquéias atuou tanto no reino do norte quanto no reino do sul, transitando livremente entre os dois.

Semelhanças entre Miquéias e Isaías

- Ambos profetizaram a invasão da Assíria em Judá (Is 10:1-4 e Mq 5:5);
- Ambos profetizaram o livramento de Judá (Is 37:33-35 e Mq 5:5-6);
- Ambos enfatizaram a futilidade de uma religião meramente ritualística, mostrando o tipo de conduta que Deus espera de seu povo (Is 1:11-18 e Mq 3:9);
- Ambos profetizaram a vinda do Messias: Isaías fala de Seu nascimento virginal (Is 7:14), Miquéias, Seu local de nascimento (Mq 5:2);

- Ambos profetizaram o livramento final da nação precedido pelo arrependimento (alguns estudiosos afirmam que a profecia de Isaías é uma expansão da de Miquéias);
- Há, também, algumas diferenças entre os dois: Isaías é um profeta palaciano, que dá conselhos aos nobres e se preocupa com matérias concernentes ao rei e ao renio. Miquéias vem do campo, convivia com camponeses pobres e simples. e profetiza com um estilo diferente do de Isaías.

Contexto

Miquéias profetizou no período do declínio do Reino do Norte e das questões políticas do reino do sul Era um tempo de rápidas transformações, principalmente pela criação de uma classe de novos ricos. A população migra para Jerusalém em busca de estabilidade, mas acabam sendo explorados nas cidades.

Momento político: a Assíria estava se tornando a grande potência mundial, e o reino do norte entrou e aliança com ela para invadir o reino do sul. Em aproximadamente 701 a.C., o poderoso exército assírio havia tomado Judá, avançando para as portas de Jerusalém.

Momento econômico: a primeira metade do século 8 a.C. foi de grande prosperidade: a Assíria experienciava problemas internos enquanto Israel e Judá viviam uma época de tréguas. A era dourada, entretanto, estava no passado: a riqueza vinha acompanhada de corrupções e opressão aos mais pobres.

Contexto moral: a corrupção acobertada pelos políticos e líderes religiosos mergulhou a cidade num estado de confusão moral, onde os valores estavam invertidos: os tribunais estavam comprados e repletos de subornos, os profetas calavam-se e os sacerdotes prostituiam seu ministério.

Contexto religioso: a questão da idolatria no reino do norte foi de mal a pior, até que o cálice da ira de Deus se encheu, e o reino foi invadido pela Assíria. O reino do sul não consegue concretizar uma reforma espiritual, de forma que vida e fé estavam separadas.

Deus, o justo juiz

“Ouvi todos os povos...” (1.2). Com estas palavras Deus chama atenção de todos os povos, evidenciando o exemplo de como o Senhor julgará o seu povo (Hb 12.6). Ainda que a disciplina seja para o povo eleito (ISRAEL), o cenário deve ser visto de forma universal. A citação: “os povos” é um exemplo a todos que estão de fora (Am 1,3), porque se Deus pune o seu próprio povo, quanto mais os gentios incrédulos (Jr 25.29).

O declínio moral de duas capitais

O Profeta usa as capitais Samaria e Jerusalém representando todos os reinos da Terra (1.5). A presença de tanto Samaria quanto Jerusalém demonstra o acesso do profeta a ambos os reinos.

Samaria cria o seu próprio deus: um bezerro de ouro (1Rs12.27-28). A nação foi levada cativa no ano 722 a.C.

Jerusalém era o lugar dos "altos" de Judá. Lá eram cultuados os deuses da terra (Dt 12.12,13). Acusação principal vai contra os segmentos da sociedade que ferem a justiça:

- Ai daqueles que no seu leito maquinam iniquidade (2.1).
- No primeiro capítulo, o pecado do povo eleito refere-se ao povo de Samaria que se alastrou até Jerusalém(1.9).
- Caminho para agirem com soberba (Pv 14.34).
- A inversão dos valores (3.1): "Ó cabeças de Jacó, não é a vós outros que pertence saber o juízo"
- "A verdade e o juízo devem ser o compromisso de cada cristão, principalmente dos que exercem autoridade". (Jó 29. 14,17)

Uma visão de esperança

- O Cativeiro Babilônico (4.9,10)
- A Batalha do Armagedon (4.11,13)
- O Nascimento do Messias (5.2)
- A Igreja (5.3).

PROFETA OBADIAS

Particularidades

Para compreendermos este livro, é necessário um conhecimento prévio sobre o reino de Edom. O livro trata da inimizade entre dois irmãos: Esaú e Jacó, filhos de Abraão. Muitos anos após o nascimento dos gêmeos, o profeta Obadias vai profetizar contra Edom (cujo significado é vermelho, uma referência a Esaú), que se alegra com a chegada do cativeiro babilônico de Jacó, seu irmão.

Sobre o profeta

- A tradução de seu nome é “adorador de Jeová/servo de Jeová”;
- É um profeta pré-exílico;
- Além de ser o menor livro do Antigo Testamento, também é o de mais difícil compreensão devido a sua cronologia;
- A mensagem de Obadias é o Grande Juízo de Deus sobre os edomitas;
- Podemos dividir o livro em duas partes:
    - Primeiro oráculo: anuncia o castigo de Edom, justificado pelo seu orgulho e sua violência criminosa contra os judeus, esta é a tônica do livro de Obadias.
    - Segundo oráculo: o Dia do Senhor, um oráculo universal.

Os edomitas eram terríveis inimigos de Israel

O livro de Obadias contém uma história repleta de rivalidade e ódio entre dois povos. O povo de Israel sempre foi desprezado pelos edomitas que também tinham grande rancor por este povo, uma rivalidade que parte mais dos edomitas que de Israel (Am 1.11). Os edomitas foram os primeiros a colaborarem com os babilônios e se alegrarem com a derrota de Judá.

Edom havia sido injusto e mal para com seu irmão Israel, e através de Obadias, Deus revelara a sua justiça sobre o ódio e a maldade, trazendo uma mensagem de juízo a uma contenda de secular entre esses povos (Gn 27.40).

Edom evidencia três inimigos do povo de Deus: Satanás, o Mundo e a Carne.

A estratégia divina para castigar os edomitas

a. Levantai e levantemo-nos contra Edom para a guerra. Eis o tempo do castigo de Edom. Deus tem tempo para cada coisa: por serem os edomitas descendentes do irmão de Jacó,

Deus tem paciência com eles (Dt 23:7,8), de forma que eles possuíam privilégios que outras nações não tinham.

b. Fim do privilégio para adentrar na Assembleia do Senhor por apresentarem ódio contra Israel (Nm 20.14,21).

c. “Como tu fizestes assim se fará contigo”: essa profecia se cumpriu em parte quando, no reinado de Dario (521-485), os árabes nabateus já haviam expulsado os edomitas de seu território. Sua derrota continuou com os macabeus e culminou com os romanos, que os destruíram completamente, assim, Deus usou os próprios aliados os edomitas para derrotá los.

Uma advertência: a palavra do Senhor contra Israel, por meio de Malaquias. "Eu sempre os amei", diz o Senhor. "Mas vocês perguntam: ‘De que maneira nos amaste? ’ "Não era Esaú irmão de Jacó? ", declara o Senhor. "Todavia eu amei Jacó, mas rejeitei Esaú. Transformei suas montanhas em terra devastada e as terras de sua herança em morada de chacais do deserto." Embora Edom afirme: "Fomos esmagados, mas reconstruiremos as ruínas", assim diz o Senhor dos Exércitos: "Podem construir, mas eu demolirei. Eles serão chamados Terra Perversa, povo contra quem o Senhor está irado para sempre. Vocês verão isso com os próprios olhos e exclamarão: Grande é o Senhor, até mesmo além das fronteiras de Israel!
Malaquias 1:1-5

Porque o dia do Senhor está perto, sobre todos os gentios; como tu fizeste, assim se fará contigo; a tua recompensa voltará sobre a tua cabeça.
Obadias 1:15

Deus abate o soberbo e exalta o humilde

A soberba do teu coração te enganou, como o que habita nas fendas das rochas, na sua alta morada, que diz no seu coração: Quem me derrubará em terra?
Obadias 1:3

a. A soberba dos edomitas era que se julgavam inacessíveis e inexpugnáveis. Com suas palavras, vemos que consideravam-se auto suficientes e imbatível. Comportamentos desse tipo estão presentes em todo o relato bíblico:

"Filho do homem, diga ao governante de Tiro: ‘Assim diz o Soberano Senhor: " ‘No orgulho do seu coração você diz: "Sou um deus; sento-me no trono de um deus no coração dos mares". Mas você é um homem, e não um deus, embora se ache tão sábio quanto um deus. Você é mais sábio que Daniel? Não haverá segredo que lhe seja oculto? Mediante a sua sabedoria e o seu entendimento, você granjeou riquezas e acumulou ouro e prata em seus tesouros. Pela sua grande habilidade comercial você aumentou as suas riquezas, e, por causa das suas riquezas, o seu coração ficou cada vez mais orgulhoso. " ‘Por isso, assim diz o Soberano Senhor: " ‘Porque você pensa que é sábio, tão sábio quanto um deus, trarei estrangeiros contra você, das mais impiedosas nações; eles empunharão suas espadas contra a sua beleza e a sua sabedoria e traspassarão o seu esplendor fulgurante. Eles o farão descer à cova, e você terá morte violenta no coração dos mares. Será que então você dirá: "Eu sou um deus" na presença daqueles que o matarem? Você será tão-somente um homem, e não um deus, nas mãos daqueles que o abaterem. Você terá a morte dos incircuncisos nas mãos de estrangeiros. Eu falei; palavra do Soberano Senhor’ ".
Ezequiel 28:2-10

E num dia designado, vestindo Herodes as vestes reais, estava assentado no tribunal e lhes fez uma prática. E o povo exclamava: Voz de Deus, e não de homem. E no mesmo instante feriu-o o anjo do Senhor, porque não deu glória a Deus e, comido de bichos, expirou.

Atos 12:21-23

“Doze meses depois, quando o rei estava andando no terraço do palácio real da Babilônia, disse: "Acaso não é esta a grande Babilônia que eu construí como capital do meu reino, com o meu enorme poder e para a glória da minha majestade? " As palavras ainda estavam nos seus lábios quando veio do céu uma voz que disse: "É isto que está decretado quanto a você, rei Nabucodonosor: Sua autoridade real lhe foi tirada. Você será expulso do meio dos homens, viverá com os animais selvagens e comerá capim como os bois. Passarão sete tempos até que admita que o Altíssimo domina sobre os reinos dos homens e os dá a quem quer". A sentença sobre Nabucodonosor cumpriu-se imediatamente. Ele foi expulso do meio dos homens e passou a comer capim como os bois. Seu corpo molhou-se com o orvalho do céu, até que os seus cabelos e pêlos cresceram como as penas de uma águia, e as suas unhas como as garras de uma ave.”
Daniel 4:29-33

b. Farei parecer o sábio e o entendido. Deus nos exorta a buscarmos conhecimento (Pv 18.15).

c. Os teus valentes ó Temã, estarão atemorizados. O homem deve lembrar que é apenas pó e barro nas mãos do Criador (Gn 2.7)

Obadias anuncia que o dia do Senhor está perto

- Uma profecia claramente messiânica, em paralelo, naquele dia haverá uma destruição total de todas as nações:

Porque o dia do Senhor está perto, sobre todos os gentios; como tu fizeste, assim se fará contigo; a tua recompensa voltará sobre a tua cabeça.
Obadias 1:15

- Livramento do seu povo:

Mas no monte Sião haverá livramento, e ele será santo; e os da casa de Jacó possuirão as suas herdades.
Obadias 1:17

- Nossas lutas internas e externas só cessarão quando nosso corpo for transformado em um corpo glorioso:

Porque também nós, os que estamos neste tabernáculo, gememos carregados; não porque queremos ser despidos, mas revestidos, para que o mortal seja absorvido pela vida.
2 Coríntios 5:4

PROFETA MALAQUIAS

A tônica do livro de Malaquias é que Deus rejeita o culto falso, vazio de significado, o culto artificial. Sua profecia vem ao povo após a reconstrução do templo, o que o coloca na condição de pós exílico.

Malaquias chama o povo ao culto verdadeiro a Deus. Seu nome significa “mensageiro de Jeová”. Mais que um nome, isso indica sua função de manter o povo unido e verdadeiro no serviço a Deus e na esperança da purificação do templo de Jerusalém pela fiel observância da lei de Moisés.

Esse livro encerra a coleção de livros proféticos. Ele não traz datas nem informações diretas sobre seu autor, mas a partir do do texto podemos deduzir que é fruto da realidade de uma Judeia dominada pela Pérsia, depois da reconstrução do templo e antes da proibição oficial dos casamentos mistos no tempo de Neemias e Esdras.

Segundo o texto, o templo está funcionando, mas o entusiasmo dos primeiros tempos de sua inauguração já passou. A questão dos casamentos mistos constituía um problema, mas ainda não há legislação nesse período. O autor não conhece a distinção clara entre sacerdotes oficiais e levitas, e esta é a tônica do livro.

Malaquias vem após o cativeiro babilônico. Terminado o exílio, os judeus repatriados sofreram muitas dificuldades: Esperavam uma terra que emanava leite e mel, mas encontraram uma terra que devorava seus próprios habitantes repleta de vizinhos hostis que buscavam destruir a comunidade judaica.

Particularidades do livro de Malaquias

Este livro aborda a denúncia contra a formalidade religiosa: prática generalizada entre fariseus e escribas. Os problemas tratados em sua época, quer teóricos ou práticos, são os mesmos com os quais estamos convivendo. Ou seja, no que somos para Ele, no que Ele é para nós, e acima de tudo, aquilo que ofertamos para ele.

O significado real de cultuar a Deus

Muitos podem taxar de legalista e extremista aquele que preza pelos valores do culto. Malaquias fala de uma profanação abominável do culto, e fala aos sacerdotes, a origem da perversão, pois o que começa no altar atinge os membros.

O culto a Deus é a consequência de dois aspectos importantíssimos, os quais são a vida do próprio culto:

1. O que somos para Deus;

"Eu sempre os amei", diz o Senhor. "Mas vocês perguntam: 'De que maneira nos amaste? ' "Não era Esaú irmão de Jacó? ", declara o Senhor. "Todavia eu amei Jacó,mas rejeitei Esaú. Transformei suas montanhas em terra devastada e as terras de sua herança em morada de chacais do deserto. "
Malaquias 1:2,3

1. Deus permanece fiel se formos infiéis, ainda que pequemos, e lhe viremos as costas, ou o rejeitamos:

Ainda que me abandonem pai e mãe, o Senhor me acolherá.
Salmos 27:10

Quem é Deus semelhante a ti, que perdoa a iniqüidade, e que passa por cima da rebelião do restante da sua herança? Ele não retém a sua ira para sempre, porque tem prazer na sua benignidade. Tornará a apiedar-se de nós; sujeitará as nossas iniqüidades, e tu lançarás todos os seus pecados nas profundezas do mar.
Miquéias 7:18,19

E, engordando-se Jesurum, deu coices (engordaste-te, engrossaste-te, e de gordura te cobriste) e deixou a Deus, que o fez, e desprezou a Rocha da sua salvação.
Deuteronômio 32:15

E disse o Senhor a Samuel: Ouve a voz do povo em tudo quanto te dizem, pois não te têm rejeitado a ti, antes a mim me têm rejeitado, para eu não reinar sobre eles.
1 Samuel 8:7

1. Ele nos aceita de volta como um pai amoroso:

A seguir, levantou-se e foi para seu pai. "Estando ainda longe, seu pai o viu e, cheio de compaixão, correu para seu filho, e o abraçou e beijou.
Lucas 15:20

O que Deus é para nós?

O primeiro sinal de que o culto está incorreto é que os que gerem o culto não são fiéis a Deus. Estes homens não tinham comunhão com Deus e as falsas doutrinas surgiam com a distorção da Palavra.

Agora, ó sacerdotes, este mandamento é para vós. Se não ouvirdes e se não propuserdes, no vosso coração, dar honra ao meu nome, diz o Senhor dos Exércitos, enviarei a maldição contra vós, e amaldiçoarei as vossas bênçãos; e também já as tenho amaldiçoado, porque não aplicais a isso o coração. Eis que reprovarei a vossa semente, e espalharei esterco sobre os vossos rostos, o esterco das vossas festas solenes; e para junto deste sereis levados. Então sabereis que eu vos enviei este mandamento, para que a minha aliança fosse com Levi, diz o Senhor dos Exércitos. Minha aliança com ele foi de vida e de paz, e eu lhas dei para que temesse; então temeu-me, e assombrou-se por causa do meu nome.
Malaquias 2:1-5

O segundo sinal: quando os que lideram são maldição em vez de bênção, Deus não aceita o culto. A liderança jamais pode ser neutra, ela é ou bênção, ou maldição. Quando a liderança é positiva, o povo segue seus passos. Líderes apáticos geram crentes mundanos.

A lei da verdade esteve na sua boca, e a iniqüidade não se achou nos seus lábios; andou comigo em paz e em retidão, e da iniqüidade converteu a muitos. Porque os lábios do sacerdote devem guardar o conhecimento, e da sua boca devem os homens buscar a lei porque ele é o mensageiro do Senhor dos Exércitos. Mas vós vos

desviastes do caminho; a muitos fizestes tropeçar na lei; corrompestes a aliança de Levi, diz o Senhor dos Exércitos. Por isso também eu vos fiz desprezíveis, e indignos diante de todo o povo, visto que não guardastes os meus caminhos, mas fizestes acepção de pessoas na lei.
Malaquias 2:6-9

A vida do adorador deve vir antes de sua oferta, e tudo parte dela. Se Deus aceita a vida do adorador, aceitará também sua oferta. Malaquias evidencia que é mais fácil reconstruir a casa de Deus que viver fielmente nela, permanecendo firme no culto correto ao Senhor

Porque, quando ofereceis animal cego para o sacrifício, isso não é mau? E quando ofereceis o coxo ou enfermo, isso não é mau? Ora apresenta-o ao teu governador; porventura terá ele agrado em ti? ou aceitará ele a tua pessoa? diz o Senhor dos Exércitos. Agora, pois, eu suplico, pedi a Deus, que ele seja misericordioso conosco; isto veio das vossas mãos; aceitará ele a vossa pessoa? diz o Senhor dos Exércitos.
Malaquias 1:8,9

O culto precisa ser puro e verdadeiro. Malaquias é enfático ao afirmar que Deus não aceita nada além do melhor! Muitos teólogos dizem que é melhor não oferecer sacrifícios que oferecê-los em vão.

O que Deus é para nós?

- Ninguém pode adorar a Deus, se não ver Nele motivo para tal.
- Chama Deus de pai, sem lhe dar as devidas honras (1.6).
- Clamam “Senhor, Senhor”, sem contudo lhe prestar obediência (1.6).

O que estamos oferecendo a Deus?

- A soma destes dois conceitos, culmina com aquilo que oferecemos para Deus. Portanto, é necessário conhecermos melhor a Deus (Os 6.3).
- É necessário ter experiências com Ele (Jr 33.3).
- Os profetas não ensinavam a palavra com clareza, logo, havia indiferença para com Deus e sua obra (2.8).
- Tornaram-se uma pedra de tropeço e causa de escândalos (2.8-9).
- O povo misturou-se com os idólatras (2.11).
- Fechar as portas do Templo (1.10).

Anúncios de chegada dos juízos divinos

- Prática de cristianismo descompromissado com os padrões divinos, desafiam o juízo de Deus (2.17).
- A vida do anjo do Senhor (Ml 3.1).
- O Senhor não retornou para Sião (Zc 8.3).
- Os judeus achavam que Deus havia deixado de cumprir sua promessa (Ag 2.9)

- Esta demora era usada como “desculpa” para o ateísmo: Onde está o deus do juízo? (2.17).

A fidelidade dos juízos divinos

A prosperidade dos maus contrastada nos salmos com escândalos (Sl 30.6/ 73.3) provocava em muitos um ceticismo que os levava ao relaxamento na obediência. Para quê servir a Deus, se o favorecido é o infiel? (2.17; 3.14). Malaquias apoia-se na espera profética do julgamento, para anunciar o dia no qual a justiça de Deus haveria de se manifestar (3.18).

No dia do julgamento de Deus

- Todos os infiéis seriam julgados (3.5)
- O próprio Deus, purificará os “filhos de Levi” (3.3-4)
- Os fiéis formariam então o novo povo eleito (3.17)
- Os fiéis seriam curados e abençoados com alegria (3.20/Lc 1.77,79)
- O Senhor é imutável (3.6)
- E verão a diferença entre o justo e o ímpio (3.18)
- Os soberbos e iníquos seriam como palhas (4.1)
- Nasceria o Sol da Justiça para aqueles quem temessem ao Senhor (4.2)

Dízimos e ofertas: um dever para com Deus e Sua obra

Dízimo significa décimo. A prática de dar dez por cento de posses a alguém superior é remota.

- Abraão deu um décimo das presas de guerras a Melquesedeque (Gn 14.20).
- Jacó fez seu voto em Betel (Gn 28.22).
- A lei dada a Moisés (Lv 27.30).
- Os levitas dariam o décimo para o sacerdote (Nm 18.28).

Deus não pode abençoar pessoas, igrejas ou nações que não lhes dedicam nada. Deus se identifica com seus servos que reconhecem que deixar de dar para Ele é roubar dEle.

Ser fiel a Deus em tudo, nos dias em que vivemos, é um grande desafio.A fidelidade tem um preço alto a ser pago, e este não se restringe à entrega sistemática de dízimos e ofertas. É um compromisso de vida, sabendo que somos dEle e tudo que temos pertence a Ele. Que Deus nos ajude a sermos fiéis!!!

PROFETA AMÓS

Particularidades

- Amós é o profeta que inaugura o período clássico da profecia;
- Não se sabe muito de Amós além do que seu livro revela:
    - Era pastor, boiadeiro e cultivador de sicômoros;
    - Chamado profeta das três profissões, dizem que era tão pobre que fazia bicos, alternando dentre as profissões;
    - O Senhor o chama enquanto trabalhava;
    - Amós exerceu seu ministério tanto durante o reinado de Josias quanto de Jeroboão I;
    - Há quem afirme que era contemporâneo do profeta Isaías;
    - Seu nome significa “um homem de carga”, uma menção à sua origem humilde e trabalhadora;
- O livro é uma proclamação do julgamento de Deus, conclamando o povo ao arrependimento e à volta do cumprimento com a aliança com Deus.

A quebra da aliança com Deus e suas consequências

Os aspectos predominantes da sociedade na qual Amós foi enviado eram prosperidade, exploração e lucro. A tranquilidade bélica de Israel permitiu um progresso em vários aspectos: desde a recuperação dos territórios até o desenvolvimento agrícola.Os edifícios eram luxuosos, florescia a indústria têxtil e de tinturas.

Essa prosperidade, entretanto, escondia uma decomposição social tremenda, constatada pela corrupção dos ricos, juízes e mercadores: um sistema injusto. A aliança com Deus era um rótulo de um formalismo morto que tinha apenas rituais sem vida. Em decorrência disso, Deus envia a Amós para intervir nessa situação.

- O Reino de Israel encontrava-se no seu apogeu;
- Um tempo de grande prosperidade com edifícios esplêndidos e luxuosos;
- Recuperação dos territórios e desenvolvimento agrícola-industrial;
- Recursos econômicos e agrícolas acrescidos;
- Crescimento de indústria têxtil e de tinturaria;

Entretanto:

- Esta prosperidade e bem-estar ocultavam uma decomposição social;

- Era contrastada pela corrupção dos ricos, injustiça dos juízes e fraudes do comerciantes;
- Os pobres eram desavergonhadamente explorados;
- Aliança com Deus era apenas o rótulo de um formalismo morto que tinha em seus cultos, meros rituais, sem nenhuma vida;

Por isso Amós gritava:

Corra, porém, o juízo como as águas, e a justiça como o ribeiro impetuoso.
Amós 5:24

A voz de Deus anuncia o juízo

Observa-se uma visão bem clara de todo o julgamento no capítulo 1,2 de Amós. “O Senhor rugirá de Sião e de Jerusalém se ouvirá a sua voz” o versículo dois nos dá uma visão bem clara da visão do julgamento do senhor: o Senhor ruge.

Quem ruge?

O Senhor está rugindo. Podemos ver o peso desta expressão no original da palavra do Senhor (Hb) IAVÉ, este é o nome mais sagrado para os judeus, que transmite a ideia perfeita da santidade de Deus. Um Deus santo é quem está rugindo.

O rugir:

O rugido do leão era algo com que Amós estava familiarizado como pastor de ovelhas, e ele sabia que isto significava um perigo presente e quase inevitável.

De onde ruge?

- De Sião, Jerusalém o lugar certo da morada de IAVÉ, do altar santificado em oposição a Gilgal, Betel e Berseba:

Assim não fareis ao Senhor vosso Deus; Mas o lugar que o Senhor vosso Deus escolher de todas as vossas tribos, para ali pôr o seu nome, buscareis, para sua habitação, e ali vireis. E ali trareis os vossos holocaustos, e os vossos sacrifícios, e os vossos dízimos, e a oferta alçada da vossa mão, e os vossos votos, e as vossas ofertas voluntárias, e os primogênitos das vossas vacas e das vossas ovelhas. E ali comereis perante o Senhor vosso Deus, e vos alegrareis em tudo em que puserdes a vossa mão, vós e as vossas casas, no que abençoar o Senhor vosso Deus. Não fareis conforme a tudo o que hoje fazemos aqui, cada qual tudo o que bem parece aos seus olhos. Porque até agora não entrastes no descanso e na herança que vos dá o Senhor vosso Deus. Mas passareis o Jordão, e habitareis na terra que vos fará herdar o Senhor vosso Deus; e vos dará repouso de todos os vossos inimigos em redor, e morareis seguros. Então haverá um lugar que escolherá o Senhor vosso Deus para ali fazer habitar o seu nome; ali trareis tudo o que vos ordeno; os vossos holocaustos, e os vossos sacrifícios, e os vossos dízimos, e a oferta alçada da vossa mão, e toda a escolha dos vossos votos que fizerdes ao Senhor. E vos alegrareis perante o Senhor vosso Deus, vós, e vossos filhos, e vossas filhas, e os vossos servos, e as vossas servas, e o levita que está dentro das vossas portas; pois convosco não tem parte nem herança. Guarda-te, que não ofereças os teus holocaustos em todo o lugar que vires; Mas no lugar que o Senhor escolher numa das tuas tribos ali oferecerás os teus holocaustos, e ali farás tudo o que te ordeno. Deuteronômio 12:4-14

- Tudo isto visava o despertamento da nação com a volta ao Senhor da aliança.

O teor do julgamento

- A causa do julgamento de Israel era o pecado. Deus mostrava que este julgamento era em tempo oportuno e não sem justiça.

- Amós apresenta os hediondos pecados de Israel, mostrando que o seu julgamento decorre dos seus pecados indesculpáveis.

> Assim diz o Senhor: Por três transgressões de Israel, e por quatro, não retirarei o castigo, porque vendem o justo por dinheiro, e o necessitado por um par de sapatos, Suspirando pelo pó da terra, sobre a cabeça dos pobres, pervertem o caminho dos mansos; e um homem e seu pai entram à mesma moça, para profanarem o meu santo nome. E se deitam junto a qualquer altar sobre roupas empenhadas, e na casa dos seus deuses bebem o vinho dos que tinham multado.
> Amós 2:6-8

A causa do julgamento de Israel era o pecado. Deus demonstra que esse julgamento era em tempo oportuno e não sem justiça, e Amós apresenta os hediondos pecados de Israel, mostrando que seu julgamento era em decorrência de seus pecados indesculpáveis.

Os pecados de Israel

O pecado contra a Revelação:

O privilégio de Israel ser a nação eleita de Deus não a fazia mais importante que as demais nações a ponto de poder pecar livremente. Antes de tudo, esse título acarretava o dever de ser luz para as nações. O profeta busca mostrar que Israel é eleita e que Ele permanecerá firme na aliança e não a abandonará. Apesar disso, eles rejeitaram essa posição, e Deus perde um acerto de contas

O pecado contra a Graça:

Mesmo Deus concedendo seu favor, libertando um povo fraco das mãos de um opressor poderoso, a nação rejeita os projetos de Deus, tornando seu castigo inevitável:

“Prepara-te ó Israel para te encontrares com o teu Deus”; As palavras de Amós soam, em nossos dias, como um aviso de Deus à nossa situação, conclamando-nos ao arrependimento. O alerta de Amós é diretamente contra a religiosidade.

“Buscai-me e vivei”. Uma loucura dos homens é buscar a vida eterna e paz nas formas e rituais de seus deuses, esquecendo-se do Deus da vida eterna. somente buscando verdadeiramente a Deus podemos ter vida espiritual eternamente.

PROFETA SOFONIAS

Particularidades de Sofonias

- Sofonias exerceu o seu ministério “nos dias de Josias, filho de Amom, rei de Judá” (v.1). Josias reinou entre 640 e 609 a.C.;
- Sofonias é tataraneto de Ezequias. Este é o único caso de genealogia profética que remonta à terceira geração;
- Seu nome significa “Deus esconde” ou “Deus protege”;
- Foi contemporâneo de Jeremias e da profetisa Uda;

Contexto

Situando a atividade de Sofonias durante a menoridade do rei Josias, podemos compreender melhor o conteúdo de seus oráculos.

Judá havia permanecido séculos sob o domínio da Assíria, desde os dias do rei Acás. Pouco a pouco, o povo aderiu aos costumes estrangeiros e às práticas pagãs. O rei Manassés contribuiu muito para difundir a corrupção religiosa (2 Reis 21:3-9): foi ele quem reconstruiu os santuários nos lugares altos, erigiu altares ao deus Baal e introduziu cultos estrangeiros, ritos de fertilidade, prostituição sagrada, cultos astrais, adivinhação, magia, modas estrangeiras e até sacrifícios humanos.

Manassés foi sucedido por seu filho Amom que, embora tivesse reinado apenas dois anos, continuou com as mesmas políticas do pai, e logo foi assassinado por membros da corte de tendência anti-assírica e substituído agora por Josias, que tinha aproximadamente apenas oito anos de idade.

Durante o tempo de minoridade de Josias existiam dois grupos que lutavam pelo poder: o primeiro, o povo da terra, camponeses e proprietários que haviam colocado Josias no trono, e um outro formado de nobres e príncipes que queriam manter a situação social e religiosa nos moldes anteriores e preservar uma política interna que lhes assegurasse o poder.

É nesse contexto de guerra política que devemos considerar a atividade profética de Sofonias. Ele claramente coloca-se como porta voz do povo da terra, denunciando toda a corrupção política, social e religiosa, e mostrando a necessidade de profundas reformas. Podemos até dizer que foi ele quem inspirou a grande reforma iniciada por Josias em 622 a.C..

O perfeito julgamento de Deus

Deus enviou um profeta a conclamar o povo a um arrependimento, porque o dia do Senhor estava perto:

O grande dia do Senhor está perto, sim, está perto, e se apressa muito; amarga é a voz do dia do Senhor; clamará ali o poderoso.
Sofonias 1:14

A grande misericórdia de Deus que suportou tanto tempo a maldade e impiedade desse povo, agora era expressa em um juízo iminente e total:

Hei de consumir por completo tudo de sobre a terra, diz o Senhor.
Sofonias 1:2

O julgamento de Deus era inevitável e passaria fatalmente pelo seu povo:

Porque já é tempo que comece o julgamento pela casa de Deus; e, se primeiro começa por nós, qual será o fim daqueles que são desobedientes ao evangelho de Deus?
1 Pedro 4:17

A ira de Deus não envolve apenas o aspecto sentimental, mas também o judicial.

O alvo do julgamento

A universalidade do julgamento de Deus é expressa quando Ele diz: “toda a terra” (1.2). Essa abordagem caracteriza a amplitude de quem Ele deseja alcançar, julgando a cada um segundo o que lhe foi revelado ou confiado (Lc 12.48).

O profeta inicia seu julgamento pelas nações pagãs e termina com o povo escolhido. “Não ficarão sem julgamento os príncipes, os juízes, profetas e sacerdotes (3.3-4), e todos que deixem de andar perante o Senhor, não buscando e nem perguntando por ele (1.6)”

As palavras “andar, buscar e perguntar” falam de compromisso e fidelidade a Deus. Aqueles que não fazem essas coisas, praticam uma fé sem senhorio (Tg 4.7)

Deus convida todos ao arrependimento

Deus se apresenta como fonte de esperança, um abrigo seguro (2.3) para aqueles que o buscarem e praticarem a justiça.

Deus exige exclusividade (Tt 2.14). Israel não poderia ter se corrompido diante dos seus deuses estranhos (1.5) por isso se tornou renegado aos olhos de Deus e digno de juízo. Juízo este que viria sem clemência (1.7) A disciplina visa levá-lo a uma tomada de posição para com a vontade de Deus (Hb 12.5).

O julgamento das nações

No capítulo primeiro de Sofonias, ele parte do geral “toda a terra” para o particular “Judá” e no segundo capítulo ele amplia os horizontes do julgamento, partindo de “Jerusalém” para as outras nações.

- A raiz profunda da inimizade no culto a Baal ou no desprezo à Israel (Ne 13.1-2).
- O centro do julgamento recairia sobre Jerusalém.
- Julgamento dos Etíopes por terem escravizado a Israel (2.12).

Sofonias retorna à Jerusalém, a capital rebelde, contaminada e opressora (3.1). Portanto, Jerusalém merecia castigo, pois ouvia a voz do que a instruía, mas não dava atenção e nem aprendia com os outros exemplos (3.2)

Deus julga objetivamente

A Indignação de Deus para com o povo:

I. Os chefes oprimem com uma violência monstruosa (leões).
II. Os juízes devoram o povo com sua cobiça, semelhante a lobos vorazes (Mt 7.15).
III. Os profetas apropriaram-se da palavra para fraudar e desorientar (Mq 3.5).

Os sacerdotes tinham função de distinguir o sagrado do profano, levando o povo a encontrar-se com Deus e tinham responsabilidade de aplicar a lei, interpretando-a. No entanto, distorciam-na muitas vezes para seu próprio benefício (Is 56.10-11).

O profeta Sofonias não critica o povo indiscriminadamente, mas tem como alvo os responsáveis pela vida e direção da população, e apresenta a esses a indignação de Deus para com eles.

Em vez de defender o povo, os chefes ensinaram a viver segundo a justiça e o direito, oprimindo com uma violência monstruosa aqueles abaixo de si. Os juízes, em vez de administrarem a justiça, devoraram o povo com sua cobiça, semelhantes a lobos vorazes. Os profetas, em vez de proclamarem a palavra de Deus para orientar o povo, optaram pr fraudar e desorientar.

Os sacerdotes tinham a função de distinguir entre o sagrado e o profano, mostrando as condições do povo e levando-os ao arrependimento. Também tinham a responsabilidade de aplicar a lei, interpretando-a, mas estes distorceram-na muitas vezes para o seu proveito próprio.

Um contraste muito grande com estes líderes está na figura do rei Josias que, ao perceber a situação pecaminosa de seu povo, promoveu um grande avivamento na nação.

A primeira corrupção do povo era a idolatria. A nação havia deixado de adorar ao Deus verdadeiro para prestar culto a Baal, Astros e Melkon, também chamado de Moloch, a quem eram oferecidos sacrifícios humanos.

“E estenderei a minha mão contra Judá, e contra todos os habitantes de Jerusalém, e exterminarei deste lugar o restante de Baal, e o nome dos sacerdotes dos ídolos, juntamente com os sacerdotes; E os que sobre os telhados adoram o exército do céu; e os que se inclinam jurando ao Senhor, e juram por Milcom; E os que deixam de andar em seguimento do Senhor, e os que não buscam ao Senhor, nem perguntam por ele.”
Sofonias 1:4-6

A segunda corrupção era por parte dos poderosos. O profeta impõe silêncio diante da gravidade do que vai ser anunciado. Sofonias explica que as vítimas do sacrifício no dia do julgamento serão as classes da elite desviada, bem como as autoridades corrompidas.

Cala-te diante do Senhor DEUS, porque o dia do SENHOR está perto; porque o SENHOR preparou o sacrifício, e santificou os seus convidados. Acontecerá que, no dia do sacrifício do Senhor, castigarei os príncipes, e os filhos do rei, e todos os que se vestem de trajes estrangeiros. Castigarei naquele dia todo aquele que salta sobre o limiar, que enche de violência e engano a casa dos seus senhores.
Sofonias 1:7-9

A amplitude do julgamento

Porque Gaza será desamparada, e Ascalom assolada; Asdode ao meio-dia será expelida, e Ecrom será desarraigada. Ai dos habitantes da costa do mar, a nação dos quereteus! A palavra do Senhor será contra vós, ó Canaã, terra dos filisteus; e eu vos destruirei, até que não haja morador. E a costa do mar será de pastos e cabanas para os pastores, e currais para os rebanhos. E será a costa para o restante da casa de Judá; ali apascentarão os seus rebanhos; de tarde se deitarão nas casas de Ascalom; porque o Senhor seu Deus os visitará, e os fará tornar do seu cativeiro. Eu ouvi o escárnio de Moabe, e as injuriosas palavras dos filhos de Amom, com que escarneceram do meu povo, e se engrandeceram contra o seu termo. Portanto, tão certo como eu vivo, diz o Senhor dos Exércitos, o Deus de Israel, Moabe será como Sodoma, e os filhos de Amom como Gomorra, campo de urtigas e poços de sal, e desolação perpétua; o restante do meu povo os saqueará, e o restante do meu povo os possuirá. Isso terão em recompensa da sua soberba, porque escarneceram, e se engrandeceram contra o povo do Senhor dos Exércitos. O Senhor será terrível para eles, porque emagrecerá todos os deuses da terra; e todos virão adorá-lo, cada um desde o seu lugar, de todas as ilhas dos gentios.
Também vós, ó etíopes, sereis mortos com a minha espada. Estenderá também a sua mão contra o norte, e destruirá a Assíria; e fará de Nínive uma desolação, terra seca como o deserto.
Sofonias 2:4-13

Aqui temos a amplitude do julgamento de Deus, não apenas sobre seu povo, mas também sobre diversas nações:

Assíria (2:13-15): por muito tempo, esta nação dominou todo o Oriente Médio. Na primeira fase do rei Josias, ainda era considerada uma potência ameaçadora. Nínive, sua capital, era um modelo de imperialismo agressor. A ameaça de Sofonias antecipa os acontecimentos de 620 a.C., quando a Assíria foi totalmente dominada pelo império babilônico.

Os Filisteus (2:4-7): originários da ilha de Creta, sua antiga pátria, os filisteus se fixaram a oeste de Judá e sempre foram seus tradicionais inimigos e opressores

Moabe e Amom (2:8-11): embora parentes de Israel, eram considerados inimigos implacáveis do povo de Deus.

Egito (2:12): uma menção rápida, mas que traz a certeza do juízo.

Ai da rebelde e contaminada, da cidade opressora! Não obedeceu à sua voz, não aceitou o castigo; não confiou no Senhor; nem se aproximou do seu Deus. Os seus príncipes são leões rugidores no meio dela; os seus juízes são lobos da tarde, que não deixam os ossos para a manhã. Os seus profetas são levianos, homens aleivosos; os seus sacerdotes profanaram o santuário, e fizeram violência à lei.
Sofonias 3:1-4

Deus suscita um remanescente fiel

- Povo rebelde e obstinado (Hb 4.11).
- Mesmo com toda destruição das nações, o povo não tomava consciência disto (3.6,7).
- Tempo futuro, quando Deus purificaria por meio do fogo o seu povo (3.8).
- Idolatria e injustiça instaladas na cidade santa (1.4,6/3.18).
- O Senhor é justo e não comete injustiça (3.5).
- O Senhor eliminaria a opressão (3.14,18).
- O Senhor afastou o inimigo (3.5).
- O orgulho deveria ser eliminado do povo (3.11).
- Restou um remanescente, povo humilde e pobre (3.12).

Logo, Sofonias instrui que o povo da aliança deve confessar seus pecados, abdicando das práticas pecaminosas que aborrecem a Deus. Em síntese, isto representa uma rejeição praticada em relação a pessoa de Deus e seu projeto de vida para seu povo escolhido, seja de maneira direta apostasia, ou de maneira indireta indiferença (Tg 4.17).

Assim não devemos confundir o conceito e a veracidade de sermos eleitos filhos de Deus, com a responsabilidade de nossos atos para com Ele (Ap 3.11). Contudo, o pacto continua incondicional para todas as gerações e cada um dará conta de si mesmo: “Não erreis:Deus não se deixa escarnecer, porque tudo que o homem semear, isto também ceifará” (Gl 6.7).

PROFETA JOEL

Particularidades

- Na série dos 12 profetas, Joel ocupa o segundo lugar após Oséias e antes de Amós;
- Joel não menciona um rei, mas o texto faz referência aos sacerdotes e anciãos, e o povo;
- No texto, não ouvimos falar dos tradicionais inimigos de Israel. Em cena, estão apenas os povos que mantiveram relações com Israel no pós exílio;
- O ministério do profeta Joel está direcionado para o reino do sul, mais exclusivamente para os habitantes de Judá e Jerusalém;
- O nome Joel significa “Javé é Deus”;
- Em Joel, pode-se verificar a abundância de passagens paralelas de livros proféticos e outras passagens do Antigo Testamento. Isso, entretanto, apresenta uma dificuldade: não há acordo entre os estudiosos acerca de como isso se deu, isto é, se Joel depende dos textos ou se os outros autores se inspiraram nele. A tendência atual é para a dependência literária do profeta em relação aos que o antecederam.

Contexto

Joel, conhecido como “profeta pentecostal”, por fazer menção ao derramamento do Espírito Santo (Jl 2.28,32) e cujo significado é “Jeová meu Deus”, foi enviado como profeta ao reino do Sul, viveu em Jerusalém e tinha amplo conhecimento do templo e dos cultos.

Joel aparece num período terrível da história. Seus escritos acontecem após a grande devastação da terra pela praga de gafanhotos. Joel situa-se no começo do século 4 a.C., significando que ele faz parte período compreendido como pós exílico.

Há um fato que norteará os acontecimentos na vida do povo de Deus: a história de Ciro, o persa, que entra triunfantemente na Babilônia, e lá encontra uma comunidade que descendia dos cativos trazidos por Nabucodonosor. Logo em seu primeiro período de governo, Ciro resolve atender a um pedido da comunidade de exilados e promulga um edito devolvendo o povo os utensílios do templo que haviam sido roubados.

Joel é um profeta em um tempos difíceis. Conhecer o conteúdo deste livro é estar preparado na hora da crise. Podemos deduzir que o profeta tenha vivido em Jerusalém ou próximo, devido a seu interesse para com o templo, o culto e o tom com que se dirige aos habitantes da cidade.

A situação da Judá pós exílica

- Judá não mais era um reino independente;
- Depois da queda do rei de Israel, a Samaria foi transformada em província da Assíria. Os reis neobabilônicos não mudaram essa posição, e Judá, por sua vez, não recebeu status especial tal como a província.

- jerusalém faziA parte da província de Samaria, e era dependente administrativamente das satrapias, isto é, governos locais. O povo de Deus se descobre como uma pequena etnia perdida nas imensidões de um império multi racial e é obrigado a se submeter a um rei estrangeiro que ditará normas e leis;

A função de Joel

Antes de mais nada, é preciso conhecer a situação a que se refere o livro do profeta Joel. Ela é apresentada já no primeiro capítulo: uma praga aniquiladora de gafanhotos assolava a terra de Judá.

A terra que estava agora sendo devastada era um dos mais fortes laços entre Deus e seu povo: todos os dias o povo oferecia o produto da terra no templo do Senhor e, por causa da praga, o povo não tinha mais condições de fazer isso.

Joel anuncia o grande juízo de Deus

A praga de gafanhotos era relativamente comum no Oriente (Dt 298.38,42), muito embora a que sobreveio sobre Israel não tivesse precedentes. Tudo foi atingido: o campo, o cereal, a vide, a oliveira e o trigo.

Essa calamidade era apenas mostrar à casa de Israel as miséria de um povo escolhido por Deus, mas que se afastou dele. Toda essa catástrofe representava a triste realidade do pecado. Vivemos dias de materialismo que tirou da igreja atual a força da oração e do jejum. O homem confia mais em seus talentos, conhecimentos e técnicas para realizar a obra de Deus, do que no poder do jejum e da oração.

Joel conclama todos ao arrependimento

a) Rasgai o vosso coração, e não as vossas vestes (Jl 2.13).
b) Vós velhos e todos os habitantes da terra (Jl 1.2).
c) Ebrios (Jl 1.5).
d) Lavradores (Jl 1.11). Na seriedade da situação, o profeta convida o povo a considerar o desastre e exorta-os ao arrependimento, com o propósito de não sofrer maiores consequências (Jl 2.2-17).
a) Reflexão: nos dias de hoje, se faz necessário jejuarmos? Não há dúvidas quanto à resposta: Sim! É imprescindível, é urgente!
b) Ponto importante: Muitas bênçãos advém da prática do jejum, nos fortalece espiritualmente e deve estar atrelada às nossas orações (At 14.23). O jejum deve ser uma prática salutar na vida espiritual do crente.

Os resultados do arrependimento

a) Reconciliação com Deus – reconhecendo um Deus zeloso e compassivo que aceitou o arrependimento.
b) O Senhor ordena que a terra se regozije e se alegre (Jl 2.21).
c) Transformando o grande mal em grande alegria das chuvas serôdias (Jl 2.23).
d) Produto do pecado – Sempre que desagradamos somos atingidos pelas consequências de nosso feito (Gl 6.7).

Ponto importante: Somente seremos sarados, se nos submetermos com humildade ao Senhor, reconhecendo nossos pecados, confessando-os a Deus com sincero arrependimento, pois ele é misericordioso.

A promessa do derramamento do Espírito Santo

a) O dia de Pentecostes – Cumprimento da profecia, os discípulos foram cheios do Espírito Santo (At 2.4).

b) Promessa válida nos dias de hoje É extensiva à todos (At 2.39).

c) “Derramarei do meu Espírito” – o verbo derramar indica abundância da manifestação, em outras palavras, Deus deixa fluir livremente seu Espírito sobre nós.

d) “Toda a carne” – a terrível graça de Deus alcança a todos, sem distinção.

O grande dia do Senhor certamente virá

O capítulo três de Joel retrata profundamente partes da profecia e evidencia o escatológico conflito dos últimos dias. O povo judeu tem sido massacrado através dos séculos, humilhado e deportado para várias nações.

a) A paciência saturada de Deus - O Senhor se levantará para julgar, os pecados das nações estão maduros para colheita e Deus emite a ordem para lançar a foice.

b) A grande malícia das nações (Jl 3.13).

Ponto importante: O dia do juízo é um tema de profundas raízes bíblicas e variados aspectos. As pragas que vieram sobre Israel foram apenas amostras do terrível julgamento que o Senhor trará às nações que o rejeitarem.

As fases de Joel

O livro do profeta Joel pode ser dividido em três fases:

Primeira: Destruição

O que ficou da lagarta, o gafanhoto o comeu, e o que ficou do gafanhoto, a locusta o comeu, e o que ficou da locusta, o pulgão o comeu. Despertai-vos, bêbados, e chorai; gemei, todos os que bebeis vinho, por causa do mosto, porque tirado é da vossa boca.
Joel 1:4,5

A função de cada gafanhoto:

A vide se secou, a figueira se murchou, a romeira também, e a palmeira e a macieira; todas as árvores do campo se secaram, e já não há alegria entre os filhos dos homens.
Joel 1:12

O cortador: um gafanhoto muito pequeno que não tem muita força e não atinge os galhos e troncos da árvore. Sua função é comer as folhas, porque, como ele é pequeno, atinge as folhas, uma das partes mais frágeis. O gafanhoto come nossas folhas para que não recebamos as bênçãos de Deus:

O migrador: é um gafanhoto um pouco maior que come as pontas dos galhos. Sempre que o galho começa a gerar uma folha, ele come, cortando a possibilidade de crescimento.

O devorador: é mais forte de todos, possuindo a força para devorar os galhos. Ele retira o aspecto e a beleza da árvore.

O destruidor: este rói a casca da árvore, exaurindo a clorofila das árvores e deixando-as nuas de destruídas.

Segunda: Restituição

O resultado da primeira fase é uma desolação terrível, um verdadeiro deserto. Em consequência disso, o povo dobra-se em oração, e o Senhor ouve seu clamor. Aqui há a presença de duas chuvas: a temporã, que começa em outubro e prepara a terra, e a serôdia, que inicia-se em abril para fortalecer a plantação.

E vós, filhos de Sião, regozijai-vos e alegrai-vos no Senhor vosso Deus, porque ele vos dará em justa medida a chuva temporã; fará descer a chuva no primeiro mês, a temporã e a serôdia.
Joel 2:23

Terceira: Renovação

E há de ser que, depois derramarei o meu Espírito sobre toda a carne, e vossos filhos e vossas filhas profetizarão, os vossos velhos terão sonhos, os vossos jovens terão visões.
Joel 2:28
O cuidado de Deus é tão grande que não se preocupa apenas em encher o eirado e o lagar, mas também cuida do espírito e da mente, da visão e dos lábios.

PROFETA OSÉIAS

O livro de Oséias nos põe em contato com os excluídos do sistema sociopolítico de Israel. O profeta chega a dizer que o país se prostituiu:

O princípio da palavra do Senhor por meio de Oséias. Disse, pois, o Senhor a Oséias: Vai, toma uma mulher de prostituições, e filhos de prostituição; porque a terra certamente se prostitui, desviando-se do Senhor.
Oséias 1:2

Essa situação de prostituição atingiu o cotidiano do povo, destruindo a convivência na casa. No meio de tanta dor, Oséias e seu grupo de compeonses experimentou o Deus do êxodo, que testemunha a dor do povo e desce para libertá-los. Essa experiência os fez descobrir a palavra de esperança que Deus queria transmitir ao povo naquele momento.

Sobre o profeta

Palavra do SENHOR, que foi dirigida a Oséias, filho de Beeri, nos dias de Uzias, Jotão, Acaz, Ezequias, reis de Judá, e nos dias de Jeroboão, filho de Joás, rei de Israel.
Oséias 1:1

O nome Oséias significa “Deus salva”. O profeta exerceu seu ministério no reino do norte: Israel, poeticamente chamado de Efraim, durante os últimos anos de sua independência. Podemos situá-lo no final do reinado de Jeroboão II, pouco depois de Amós e um pouco antes da tomada de Samaria pelos assírios.

Esse foi um período de muitos conflitos, tanto internos quanto externos. Ao mesmo tempo que a profecia cresceu com a voz dos espoliados, a juventude de Oséias coincidiu com um dos poucos momentos de prosperidade de Israel com Jeroboão II, mas as situação mudou depois da morte do monarca. Oséias foi contemporâneo de Isaías, Miquéias e Amós.

O livro de Oséias é composto por uma seleção de sermões proferidos durante 25 anos, aproximadamente. Seu sermão é baseado em sua própria vida. A situação de sua esposa infiel é uma ilustração para o relacionamento entre Deus e o povo, que havia abandonado a adoração ao Deus verdadeiro:

O meu povo consulta a sua madeira, e a sua vara lhe responde, porque o espírito da luxúria os engana, e prostituem-se, apartando-se da sujeição do seu Deus.
Oséias 4:12

Os dias de Oséias foram de grande prosperidade material. No entanto, a prosperidade veio acompanhada de um declínio moral e espiritual. O livro aborda um veemente apelo ao povo corrompido para que abandone o caminho da perdição pelo bem da nação (Os 5.15).

Observações iniciais

Casa e família eram termos muito importantes no tempo do profeta. A casa era a unidade formada pela terra, família e laços de consanguinidade, solidariedade e proteção jurídica. As relações dentro da casa deveriam servir de modelo para as demais organizações sociais, a começar pela família em si.

No povo de Israel, a casa era o símbolo da vida, e funcionava como organização básica da sociedade israelita. As terras que pertenciam à tribo eram ocupadas pelas famílias ampliadas das tribos, de forma que a terra não podia ser vendida, sendo herança de Deus para o povo.

Com a entrada do sistema monárquico em Israel, as práticas e os costumes instituídos pelos reis penetraram nas casas e aldeias, destruindo as relações de outrora.

O tempo do profeta Oséias

Para compreendermos melhor o profeta Oséias, vamos voltar um pouco ao passado: o reino de Israel estruturou-se da maneira como estava sob o rei Omri e seu filho Acabe. Essa era uma estrutura estatal voltada para os interesses das elites: houve uma urbanização e militarização do país.

Um dos pontos centrais de sua política foi a construção da cidade de Samaria, uma fortaleza voltada para o mar Mediterrâneo de onde era possível controlar rotas comerciais importantes. Além disso, houve a formação de uma aliança comercial e militar com a cidade de Tiro, na Fenícia, um importante escoadouro para a produção da região.

Israel exportava cereais e óleo, e importava produtos sofisticados de metais, cedros, e artigos de luxo como ouro, perfume, cerâmica e tecidos. Os produtos importados eram muito mais caros que os produtos que Israel podia oferecer no mercado internacional, isto fazia com que o comércio de Israel fosse frágil e dependente da rede de mercadores fenícios.

Nessa conjuntura, os dirigentes de Israel necessitavam sempre mais de soldados e armamentos para extorquir produtos agrícolas dos camponeses, garantir as rotas comerciais e manter as fronteiras em expansão.

Contudo, a militarização é uma espada de dois gumes: se por um lado ser de serventia para a proteção externa, por outro lado sucinta tensão interna e disputa pelo poder. Se a legitimação de quem governa vem pela força militar, manda quem tem mais força.

Esse militarismo sangrento marcou o estado de Israel especificamente nos últimos trinta anos de independência, período em que Oséias atuou como profeta. Seis dos reis de Israel ocuparam o trono por meio de um golpe de estado, e quatro deles foram vítimas dessa luta pelo poder. Essa situação de fogo cruzado tem por trás a Assíria e o Egito, reinos aliados das elites.

Em contrapartida, o profeta resgata a imagem do Deus da vida, presente no meio do povo: um Deus que caminha com os fracos. Oséias, sentindo na pele o drama de uma nação

prostituída pela opressão da elite assíria, assume o sofrimento dos camponeses e faz uma nova experiência de Deus, a partir da qual denuncia o sistema opressor e anuncia o projeto de reconstrução da casa, da vida, do povo, das famílias e das aldeias destruídas pelos desmandos da nação.

Podemos dividir o livro de Oséias em duas partes:

Primeira parte: há aqui uma descrição do tempo em que viveu Oséias e da situação do povo neste período: foi um tempo turbulento sob a pressão do império assírio, o problema das guerras internas e a violência institucionalizada:

Só permanecem o perjurar, o mentir, o matar, o furtar e o adulterar; fazem violência, um ato sanguinário segue imediatamente a outro.
Oséias 4:2

Segunda parte: a mensagem do profeta. Deus quer misericórdia, não sacrifício. As palavras de Oséias são uma denuncia contra as elites que exploravam o povo e sua fé em Deus. Ele mesmo faz parte de um grupo de camponeses que resistem como o servo sofredor, lutando pela sobrevivência e refazendo a experiência do Deus que sofre.

Nos dias de Oséias também houve grande prosperidade material. Durante o reino de Jeroboão II, houve uma ampliação das terras, um período próspero somente comparável ao reinado de Salomão, mas que acompanhou um declínio moral e espiritual.

As origens de Oséias

1. Oséias, o autor:

   O nome de Oséias vem do hebraico “Hôshea”, cujo significado é “salvação”. Filho de Beeri foi profeta no reino do norte com intuito de convencer seus compatriotas a voltarem-se para Deus. Contemporâneo de Isaías, Miquéias e Amós, Oseias teve um ministério que perdurou aproximadamente 25 anos.

1. Oséias, o livro:

Baseado na vida do autor, o livro é composto por uma seleção de sermões proferidos durante 25 anos.

Quando o Senhor começou a falar por meio de Oséias, o Senhor lhe disse: "Vá, tome uma mulher adúltera e filhos da infidelidade, porque a nação é culpada do mais vergonhoso adultério por afastar-se do Senhor".
Oséias 1:2

Ele evidencia a infidelidade conjugal de sua esposa Gômer, com o objetivo de exemplificar o “infinito amor de Deus”. Pode-se perceber claramente a analogia entre a situação da esposa infiel, e a relação entre Jeová e Israel naqueles dias.

"Quando Israel era menino, eu o amei, e do Egito chamei o meu filho. Mas, quanto mais eu o chamava, mais eles se afastavam de mim. Eles ofereceram sacrifícios aos baalins e queimaram incenso os ídolos esculpidos. Mas fui

eu quem ensinou Efraim a andar, tomando-o nos braços; mas eles não perceberam que fui eu quem os curou. Eu os conduzi com laços de bondade humana e de amor; tirei do seu pescoço o jugo e me inclinei para alimentá-los.
Oséias 11:1-4

Em busca de uma boa colheita, o povo hebreu voltou-se para uma adoração à Baal, adoração essa que consistia em festas onde a prostituição era praticada em grande escala. Não obstante, essa atitude ilustrava copiosamente a traição ao Deus verdadeiro

Os Filhos de Oséias

Por ordem do Senhor, Oséias casou-se com uma prostituta por nome Gômer que dera à luz aos seus três filhos, ambos traziam através de seu nascimento e nome uma mensagem, a saber;

1. Jezreel

   O primeiro filho, que tem como significado “Deus semeia”. O Senhor julgaria a casa de Israel.

1. Lo-ruama

   A segunda filha, que tem como significado “desfavorecida”. Israel, o Reino do Norte, agora seria desfavorecido e não mais recebia o favor de Deus.

   Mas isto lhes ordenei, dizendo: Dai ouvidos à minha voz, e eu serei o vosso Deus, e vós sereis o meu povo; e andai em todo o caminho que eu vos mandar, para que vos vá bem.
   Jeremias 7:23

   Em outras palavras, haviam perdido o favor de Deus:

   Porque bem sabeis que, querendo ele ainda depois herdar a bênção, foi rejeitado, porque não achou lugar de arrependimento, ainda que com lágrimas o buscou.
   Hebreus 12:17

1. Lo-ami

   O terceiro filho, trouxe como significado “não meu povo”. Nasceu com ele a intriga. Assim como Oséias proferia que Lo-ruama e Lo-ami não eram seus filhos legítimos, Deus expressamente diz ao povo: “Eu não sou vosso Deus”. Contudo, o amor de Deus não se baseia em nossa fidelidade:

   Saberás, pois, que o Senhor teu Deus, ele é Deus, o Deus fiel, que guarda a aliança e a misericórdia até mil gerações aos que o amam e guardam os seus mandamentos.
   Deuteronômio 7:9

   Se formos infiéis, ele permanece fiel; não pode negar-se a si mesmo.
   2 Timóteo 2:13

O exemplo de reconciliação

Este livro é um perfeito exemplo de perdão e reconciliação. Como não se pode afirmar se a esposa de Oseias já era prostituta, ou tornou-se após o casamento, Gômer envolveu-se inteiramente com o adultério, tornando-se assim uma prostituta escrava:

O Senhor me disse: "Vá, trate novamente com amor sua mulher, apesar de ela ser amada por outro e ser adúltera. Ame-a como o Senhor ama os israelitas, apesar de eles se voltarem para outros deuses e de amarem os bolos sagrados de uvas passas". Por isso eu a comprei por cento e oitenta gramas de prata e um barril e meio de cevada.
Oséias 3:1,2

1. A prostituição de Gômer – Simbolizava a prostituição de Israel.
2. Atualmente – amor ao sacrifício (Os 6.6;8.12), procura por seitas que suavizem seus pecados, o que os fazem pecar ainda mais contra Deus (I Co 2.14).
3. A compra da escrava – A fim de tirá-la da prostituição, Oséias compra Gômer por quinze peças de prata (metade do valor de um escravo) e um ômer e meio de cevada (aproximadamente 540 litros).
4. O amor e sublime graça – esta atitude demonstrava aos judeus, que Deus poderia conceder-lhes irrestrito perdão através do amor e da graça.
5. Redimidos e separados – Deus nos redimiu e nos separou por um alto preço (I Pe 1.18,19) (Ef 1.13,14).

O exemplo de amor verdadeiro

Mesmo diante de tamanha infidelidade, sem desejo de mágoa ou vingança, Oseias comprou a liberdade de Gômer e deu-lhe de volta o lugar em sua casa. O amor não é vingativo, tudo sofre, tudo crê, tudo espera e tudo suporta. Gômer não compreendia o amor sincero e puro de Oséias, pois era difícil para ela acreditar que mesmo depois de tanta ingratidão ele ainda pudesse amá-la.

“O amor é paciente, o amor é bondoso. Não inveja, não se vangloria, não se orgulha. Não maltrata, não procura seus interesses, não se ira facilmente, não guarda rancor. O amor não se alegra com a injustiça, mas se alegra com a verdade. Tudo sofre, tudo crê, tudo espera, tudo suporta. O amor nunca perece; mas as profecias desaparecerão, as línguas cessarão, o conhecimento passará.”
1 Coríntios 13:4-8

1. O Livre Arbítrio: o Senhor nos deseja voluntários, a ponto de pagar o preço máximo:

   “Sabendo que não foi com coisas corruptíveis, como prata ou ouro, que fostes resgatados da vossa vã maneira de viver que por tradição recebestes dos vossos pais, Mas com o precioso sangue de Cristo, como de um cordeiro imaculado e incontaminado,”
   1 Pedro 1:18,19

1. A ira anulada: Deus em Cristo nos oferece reconciliação, perdão e amor contra nossos pecados:

   “Isto é, Deus estava em Cristo reconciliando consigo o mundo, não lhes imputando os seus pecados; e pôs em nós a palavra da reconciliação.”
   2 Coríntios 5:19

A misericórdia de Deus demonstrada através de Oséias

1. O apelo para que a nação tomasse uma atitude

"Chamem a seus irmãos 'meu povo', e a suas irmãs 'minhas amadas'. "Repreendam sua mãe, repreendam-na, pois ela não é minha mulher, e eu não sou seu marido. Retire ela do rosto a aparência adúltera e do meio dos seios a infidelidade. Do contrário, eu a deixarei nua, como no dia em que nasceu; eu farei dela um deserto, eu a transformarei em terra ressequida, e a matarei de sede."
Oséias 2:1-3

1. O verdadeiro arrependimento

"Israel era como videira viçosa; cobria-se de frutos. Quanto mais produzia, mais altares construía; Quanto mais sua terra prosperava, mais enfeitava suas colunas sagradas. O coração deles é enganoso, e agora devem carregar sua culpa. O Senhor demolirá os seus altares e destruirá suas colunas sagradas. Então eles dirão: "Não temos nenhum rei porque não reverenciamos o Senhor. Mas, mesmo que tivéssemos um rei, o que ele poderia fazer por nós? " Eles fazem muitas promessas, fazem juramentos e acordos falsos; por isso brotam processos judiciais como ervas venenosas num campo arado."
Oséias 10:1-4

1. O castigo irremediável

"Eu a castigarei pelos dias em que ela queimou incenso aos baalins; ela se enfeitou com anéis e jóias, e foi atrás dos seus amantes, mas de mim, ela se esqueceu", declara o Senhor."
Oséias 2:13

Conclusão

A ideia central do livro de Oséias descreve os sinceros, retos e amorosos caminhos de Deus, apesar da ignorância e perversidade dos homens vimos que Deus ainda procurou atraí-los para si, com:

1. Promessas

"Não executarei a minha ira impetuosa, não tornarei a destruir Efraim. Pois sou Deus, e não homem, o Santo no meio de vocês. Não virei com ira. Eles seguirão o Senhor; ele rugirá como leão. Quando ele rugir, os seus filhos virão tremendo desde o Ocidente. Virão voando do Egito como aves, da Assíria como pombas. Eu os estabelecerei em seus lares"; palavra do Senhor."
Oséias 11:9-11

1. Amando

"Eu curarei a infidelidade deles e os amarei de todo o meu coração, pois a minha ira desviou-se deles.
Oséias 14:4

1. Renovando

Os que habitavam à sua sombra voltarão. Reviverão como o trigo. Florescerão como a videira, e a fama de Israel será como o do vinho do Líbano.Oséias 14:7

1. Dando glórias

> seus brotos crescerão. Seu esplendor será como o da oliveira, sua fragrância como a do cedro do Líbano. Oséias 14:6

Logo, aprendemos com este sábio profeta que a misericórdia de Deus é infinita e incompreensível ao raciocínio humano.

PROFETA ZACARIAS

Sobre o profeta

No oitavo mês do segundo ano de Dario veio a palavra do SENHOR ao profeta Zacarias, filho de Baraquias, filho de Ido, dizendo: O Senhor se irou fortemente contra vossos pais.
Zacarias 1:1,2

Seu nome significa “Lembrado por Deus”. Há 28 Zacarias na Bíblia, o mais conhecido sendo o profeta Zacarias, mencionado tanto em Ageu quanto no livro de Esdras:

E os profetas Ageu e Zacarias, filho de Ido, profetizaram aos judeus que estavam em Judá, e em Jerusalém; em nome do Deus de Israel lhes profetizaram.
Esdras 5:1

O relato de Esdras provavelmente chama-o de filho de Ido porque seu pai havia morrido quando ainda era uma criança, o que explica o motivo de retornar, ainda jovem, para Jerusalém. Zacarias é um profeta pós exílico, porém é impossível determinar por quanto tempo durou seu ministério. Sabe-se, entretanto, que seus últimos oráculo distanciam-se bastante do primeiro, e que morreu em avançada idade.

Contexto

No oitavo mês do segundo ano de Dario veio a palavra do SENHOR ao profeta Zacarias, filho de Baraquias, filho de Ido, dizendo:
Zacarias 1:1

Zacarias é chamado de o profeta da restauração ou da reconstrução, e seu ministério iniciou-se aproximadamente no ano 520 a.C., cerca de dois meses depois da primeira profecia de Ageu, durante a reconstrução do templo.

No segundo ano do rei Dario, no sexto mês, no primeiro dia do mês, veio a palavra do SENHOR, por intermédio do profeta Ageu, a Zorobabel, filho de Sealtiel, governador de Judá, e a Josué, filho de Jozadaque, o sumo sacerdote, dizendo:
Ageu 1:1

Do mesmo modo que Ageu encorajou os chefes e o povo de Judá a prosseguirem com vigor na reconstrução do templo, assim o profeta Zacarias começa seu ministério profético com a admoestação de retorno sincero a Deus.

"O Senhor muito se irou contra os seus antepassados. Por isso diga ao povo: Assim diz o Senhor dos Exércitos: ‘Voltem para mim, e eu me voltarei para vocês’, diz o Senhor dos Exércitos. Não sejam como os seus antepassados aos quais os antigos profetas proclamaram: Assim diz o Senhor dos Exércitos: ‘Deixem os seus caminhos e as suas más obras. Mas eles não me ouviram nem me deram atenção’, declara o Senhor. Onde estão agora os seus antepassados? E os profetas, acaso vivem eles para sempre? Mas as minhas palavras e os meus decretos, que ordenei aos meus servos, os profetas, alcançaram os seus antepassados e os levaram a converter-se e a dizer: ‘O Senhor dos Exércitos fez conosco o que os nossos caminhos e práticas mereciam, conforme prometeu’ ". No dia vigésimo quarto do décimo primeiro mês, o mês de sebate, no segundo ano do reinado de Dario, a palavra do Senhor veio ao profeta Zacarias, filho de Berequias e neto de Ido: Durante a noite tive uma visão; apareceu na minha frente um homem montado num cavalo vermelho. Ele estava parado entre as murtas num desfiladeiro. Atrás dele havia cavalos vermelhos, marrons e brancos. Então perguntei: Quem são estes, meu

senhor? O anjo que estava falando comigo respondeu: "Eu lhe mostrarei quem são". Então o homem que estava entre as murtas explicou: "São aqueles que o Senhor enviou por toda a terra". E eles relataram ao anjo do Senhor que estava entre as murtas: "Percorremos toda a terra e a encontramos em paz e tranqüila". Então o anjo do Senhor respondeu: "Senhor dos Exércitos, até quando deixarás de ter misericórdia de Jerusalém e das cidades de Judá, com as quais estás indignado há setenta anos? " Então o Senhor respondeu palavras boas e confortadoras ao anjo que falava comigo. E o anjo me disse: "Proclame: Assim diz o Senhor dos Exércitos: 'Eu tenho sido muito zeloso com Jerusalém e Sião, mas estou muito irado contra as nações que se sentem seguras. Porque eu estava apenas um pouco irado com meu povo, mas elas aumentaram a dor que ele sofria! '
Zacarias 1:2-15

A declaração do versículo dois esclarece a razão da intimação ao povo para se voltarem ao Senhor dos exércitos. Por essa razão a intimação é colocada antes da intimidação, o Senhor esteve muito irado contra os pais, e aqueles que estão vivos agora devem arrepender-se.

O verbo "irar" que aparece no versículo dois é bastante enfático no hebraico. Esse é o motivo de ele ser traduzido pela expressão "se irou fortemente" ou "ao extremo". A nação sofreu essa ira de Deus na destruição do reino de Judá, 70 anos antes. A ira do Senhor declarada no versículo 15 não é da mesma espécie daquela ira. Isso não se refere à sua intensidade, mas à sua duração.

A motivação ao arrependimento segue como consequência necessária do que foi declarado nos versículos anteriores, não fazendo referência aos "pais", mas sim aos contemporâneos do profeta. Isso não implica uma apostasia geral do povo, mas sim que sua volta não era completa de coração.

Aos contemporâneos do profeta, poderia parecer que a morte de seus pais a tanto tempo implicava que os eventos do passado nada tinham a ver com a presente geração. Zacarias contradiz essa objeção argumentando "Onde estão agora os seus antepassados? E os profetas, acaso vivem eles para sempre? Mas as minhas palavras e os meus decretos, que ordenei aos meus servos, os profetas, alcançaram os seus antepassados e os levaram a converter-se e a dizer: 'O Senhor dos Exércitos fez conosco o que os nossos caminhos e práticas mereciam, conforme prometeu' ". (Zacarias 1:5,6).

A mensagem da profecia

O tema do livro de Zacarias é o Reino de Deus, apresentado com variações entrelaçadas com outros temas. A relação de Jerusalém com o Reino é a linha de pensamento que percorre todo o livro.

A reconstrução do templo representa claramente a intenção de Deus habitar naquela cidade que Ele escolheu e que será a peça decorativa dos acontecimentos daquele dia. Quando Jerusalém será exaltada e confirmada, Sião será exaltado e triunfará sobre o mundo dos gentios.

As visões do livro

O livro apresenta aproximadamente oito visões.

A primeira visão (1:7-17):

O abalo dos reinos do mundo previsto por Ageu iria ocorrer em breve, não obstante o fato de que toda a terra estava em repouso e tranquila naquele tempo. Contudo, Sião será redimida da sua opressão e serão ricamente abençoados. A visão do profeta do versículo 7, embora tenha ocorrido durante a noite, não foi em sonho: ele estava acordado, em estado de êxtase:

“No dia vigésimo quarto do décimo primeiro mês, o mês de sebate, no segundo ano do reinado de Dario, a palavra do Senhor veio ao profeta Zacarias, filho de Berequias e neto de Ido:Durante a noite tive uma visão; apareceu na minha frente um homem montado num cavalo vermelho. Ele estava parado entre as murtas num desfiladeiro. Atrás dele havia cavalos vermelhos, marrons e brancos. Então perguntei: Quem são estes, meu senhor? O anjo que estava falando comigo respondeu: "Eu lhe mostrarei quem são". Então o homem que estava entre as murtas explicou: "São aqueles que o Senhor enviou por toda a terra". E eles relataram ao anjo do Senhor que estava entre as murtas: "Percorremos toda a terra e a encontramos em paz e tranqüila". Então o anjo do Senhor respondeu: "Senhor dos Exércitos, até quando deixarás de ter misericórdia de Jerusalém e das cidades de Judá, com as quais estás indignado há setenta anos? " Então o Senhor respondeu palavras boas e confortadoras ao anjo que falava comigo. E o anjo me disse: "Proclame: Assim diz o Senhor dos Exércitos: ‘Eu tenho sido muito zeloso com Jerusalém e Sião, mas estou muito irado contra as nações que se sentem seguras. Porque eu estava apenas um pouco irado com meu povo, mas elas aumentaram a dor que ele sofria! ’ "Por isso, assim diz o Senhor: ‘Estou voltando-me para Jerusalém com misericórdia, e ali o meu templo será reconstruído. A corda de medir será esticada sobre Jerusalém’, declara o Senhor dos Exércitos. "Diga mais: Assim diz o Senhor dos Exércitos: ‘As minhas cidades transbordarão de prosperidade novamente, e o Senhor consolará novamente a Sião e escolherá Jerusalém’ ""
Zacarias 1:7-17

Segunda visão (1:18-21)

Depois eu olhei para o alto, e vi quatro chifres. Então perguntei ao anjo que falava comigo: "O que são estes? " Ele me respondeu: "Estes são os chifres que dispersaram Judá, Israel e Jerusalém". Depois o Senhor mostrou-me quatro artesãos. Eu perguntei: "O que eles vêm fazer? " Ele respondeu: "Estes são os chifres que dispersaram Judá a ponto de ninguém sequer conseguir levantar a cabeça, mas os artesãos vieram aterrorizar e quebrar esses chifres das nações que se levantaram contra o povo de Judá para dispersá-lo".
Zacarias 1:18-21

Enquanto a primeira visão fala de zelo, graça e consolo, a segunda visão trata da ira de Deus contra as nações rebeldes, anunciando julgamento contra aqueles que serviram de julgamento anteriormente para derramar sua ira.

Terceira visão (2:1-13)

Olhei em seguida, e vi um homem segurando uma corda de medir. Eu lhe perguntei: "Aonde você vai? " Ele me respondeu: "Vou medir Jerusalém para saber o seu comprimento e a sua largura". Então o anjo que falava comigo retirou-se, e outro anjo foi ao seu encontro e lhe disse: "Corra e diga àquele jovem: ‘Jerusalém será habitada como uma cidade sem muros por causa dos seus muitos habitantes e rebanhos. E eu mesmo serei para ela um muro de fogo ao seu redor’, declara o Senhor, ‘e dentro dela serei a sua glória’. "Atenção! Atenção! Fujam da terra do norte", declara o Senhor, "porque eu os espalhei aos quatro ventos da terra", diz o Senhor. "Atenção, ó Sião! Escapem, vocês que vivem na cidade da Babilônia! orque assim diz o Senhor dos Exércitos: ‘Ele me enviou para buscar a sua glória entre as nações que saquearam vocês, porque todo o que neles tocar, toca na pupila dos olhos dele’. Certamente levantarei a minha mão contra elas de forma que serão um espólio para os seus servos. Então vocês saberão que foi o Senhor dos Exércitos que me enviou. "Cante e alegre-se, ó cidade de Sião! Porque venho fazer de você a minha habitação", declara o Senhor. "Muitas nações se unirão ao Senhor naquele dia e se tornarão meu povo. Então você será a minha habitação e você reconhecerá que o Senhor dos Exércitos me enviou a você. O Senhor herdará Judá como sua propriedade na terra santa e escolherá de novo Jerusalém. Aquietem-se todos perante o Senhor, porque ele se levantou de sua santa habitação".”

Zacarias 2:1-13

Esta visão mostra que Deus repovoará e protegerá Jerusalém, e habitará nela assim que o templo estiver reconstruído. A cidade se expandirá além de seus limites, e não terá muralhas porque o Senhor mesmo será o muro de fogo ao seu redor, e será glória para ela.

Esta visão está relacionada à profecia de 2 Samuel 7:2-13:

Quando teus dias forem completos, e vieres a dormir com teus pais, então farei levantar depois de ti um dentre a tua descendência, o qual sairá das tuas entranhas, e estabelecerei o seu reino. Este edificará uma casa ao meu nome, e confirmarei o trono do seu reino para sempre.
2 Samuel 7:12,13

Essa visão só será compreendida se entendermos que as figuras de expansão do reino e habitação de Deus entre o povo fazem referência ao Reino de Deus a partir do sacrifício expiatório de Cristo.

Quarta visão (3:1-10)

Depois disso ele me mostrou o sumo sacerdote Josué diante do anjo do Senhor, e Satanás, à sua direita, para acusá-lo. O anjo do Senhor disse a Satanás: "O Senhor o repreenda, Satanás! O Senhor que escolheu Jerusalém o repreenda! Este homem não parece um tição tirado do fogo? " Ora, Josué, vestido de roupas impuras, estava de pé diante do anjo. O anjo disse aos que estavam diante dele: "Tirem as roupas impuras dele". Depois disse a Josué: "Veja, eu tirei de você o seu pecado, e coloquei vestes nobres sobre você". Disse também: "Coloquem um turbante limpo em sua cabeça". Colocaram o turbante nele e o vestiram, enquanto o anjo do Senhor observava. O anjo do Senhor exortou a Josué, dizendo: "Assim diz o Senhor dos Exércitos: 'Se você andar nos meus caminhos e obedecer aos meus preceitos, você governará a minha casa e também estará encarregado das minhas cortes, e eu lhe darei um lugar entre estes que estão aqui." 'Ouçam bem, sumo sacerdote Josué e seus companheiros sentados diante de você, homens que prefiguram coisas que virão: Vou trazer o meu servo, o Renovo. Vejam a pedra que coloquei na frente de Josué! Ela tem sete pares de olhos, e eu gravarei nela uma inscrição', declara o Senhor dos Exércitos, 'e removerei o pecado desta terra num único dia. " 'Naquele dia', declara o Senhor dos Exércitos, 'cada um de vocês convidará seu próximo para assentar-se debaixo da sua videira e debaixo da sua figueira' ".
Zacarias 3:1-10

O sujeito do verbo "mostrar" não é bem definido no texto original em hebraico. Aqui, o termo poderia fazer referência tanto a Deus quanto ao Anjo do Senhor, apesar de que muitos afirmam que é realmente Deus.

O anjo do Senhor, uma teofania, faz o papel de sacerdote no julgamento do templo. Josué não é acusado de um pecado pessoal, mas de negligência na reconstrução do templo. Josué representava o sacerdócio e também o povo, seu veredito misericordioso reflete a misericórdia de Deus para com seu povo.

Quinta visão (4:1-14)

E o anjo que falava comigo voltou, e despertou-me, como a um homem que é despertado do seu sono, E disse-me: Que vês? E eu disse: Olho, e eis que vejo um castiçal todo de ouro, e um vaso de azeite no seu topo, com as suas sete lâmpadas; e sete canudos, um para cada uma das lâmpadas que estão no seu topo. E, por cima dele, duas oliveiras, uma à direita do vaso de azeite, e outra à sua esquerda. E respondi, dizendo ao anjo que falava comigo: Senhor meu, que é isto? Então respondeu o anjo que falava comigo, dizendo-me: Não sabes tu o que é isto? E eu disse: Não, senhor meu. E respondeu-me, dizendo: Esta é a palavra do Senhor a Zorobabel, dizendo:

Não por força nem por violência, mas sim pelo meu Espírito, diz o Senhor dos Exércitos. Quem és tu, ó grande monte? Diante de Zorobabel tornar-te-ás uma campina; porque ele trará a pedra angular com aclamações: Graça, graça a ela. E a palavra do Senhor veio novamente a mim, dizendo: As mãos de Zorobabel têm lançado os alicerces desta casa; também as suas mãos a acabarão, para que saibais que o Senhor dos Exércitos me enviou a vós. Porque, quem despreza o dia das coisas pequenas? Pois esses se alegrarão, vendo o prumo na mão de Zorobabel; esses são os sete olhos do Senhor, que percorrem por toda a terra. Respondi mais, dizendo-lhe: Que são as duas oliveiras à direita e à esquerda do castiçal? E, respondendo-lhe outra vez, disse: Que são aqueles dois ramos de oliveira, que estão junto aos dois tubos de ouro, e que vertem de si azeite dourado? E ele me falou, dizendo: Não sabes tu o que é isto? E eu disse: Não, senhor meu. Então ele disse: Estes são os dois ungidos, que estão diante do Senhor de toda a terra.
Zacarias 4:1-14

Esta visão revela que a restauração do templo e dos ofícios sacerdotais seria algo extraordinário, de forma que não faltaria ali o azeite. A visão aqui envolve Zorobabel, e tem o significado e alcance para todos que habitam na obra de Deus, demonstrando que o trabalho não depende de força, poder ou habilidades humanas, mas de Seu Espírito.

Sexta visão (5:1-4)

E outra vez levantei os meus olhos, e vi, e eis um rolo volante. E disse-me o anjo: Que vês? E eu disse: Vejo um rolo volante, que tem vinte côvados de comprido e dez côvados de largo. Então disse-me: Esta é a maldição que sairá pela face de toda a terra; porque qualquer que furtar será desarraigado, conforme está estabelecido de um lado do rolo; como também qualquer que jurar falsamente, será desarraigado, conforme está estabelecido do outro lado do rolo. Eu a farei sair, disse o Senhor dos Exércitos, e ela entrará na casa do ladrão, e na casa do que jurar falsamente pelo meu nome; e permanecerá no meio da sua casa, e a consumirá juntamente com a sua madeira e com as suas pedras.
Zacarias 5:1-4

A descrição do rolo, bem como suas medidas, enfatizam tanto a atualidade quanto a origem divina da mensagem apresentada a Zacarias. O oráculo faz uma pesada advertência contra as iniquidades, revelando um grande julgamento ao qual o povo estaria sujeito.

Sétima visão (5:5-11)

E saiu o anjo, que falava comigo, e disse-me: Levanta agora os teus olhos, e vê que é isto que sai. E eu disse: Que é isto? E ele disse: Isto é um efa que sai. Disse ainda: Este é o aspecto deles em toda a terra. E eis que foi levantado um talento de chumbo, e uma mulher estava assentada no meio do efa. E ele disse: Esta é a impiedade. E a lançou dentro do efa; e lançou sobre a boca deste o peso de chumbo. E levantei os meus olhos, e vi, e eis que saíram duas mulheres; e traziam vento nas suas asas, pois tinham asas como as da cegonha; e levantaram o efa entre a terra e o céu. Então eu disse ao anjo que falava comigo: Para onde levam elas o efa? E ele me disse: Para lhe edificarem uma casa na terra de Sinar; e, estando ela acabada, ele será posto ali na sua base.
Zacarias 5:5-11

Aqui, a visão do profeta complementa, segundo alguns teólogos, o oráculo anterior: o efa contendo a impiedade dentro de si seria a figura dos furtam e dos que juram falsamente.

Oitava visão (6:1-8)

E outra vez levantei os meus olhos, e vi, e eis que quatro carros saiam dentre dois montes, e estes montes eram montes de bronze. No primeiro carro eram cavalos vermelhos, e no segundo carro, cavalos pretos, E no terceiro carro, cavalos brancos, e no quarto carro, cavalos malhados, todos eram fortes. E respondi, dizendo ao anjo que falava comigo: Que é isto, senhor meu? E o anjo respondeu, dizendo-me: Estes são os quatro espíritos dos céus, saindo donde estavam perante o Senhor de toda a terra. O carro em que estão os cavalos pretos, sai para a terra do norte, e os brancos saem atrás deles, e os malhados saem para a terra do sul. E os cavalos fortes saíam, e

procuravam ir por diante, para percorrerem a terra. E ele disse: Ide, percorrei a terra. E percorreram a terra. E chamou-me, e falou-me, dizendo: Eis que aqueles que saíram para a terra do norte fizeram repousar o meu Espírito na terra do norte.
Zacarias 6:1-8

Em resposta à pergunta do profeta, o anjo explica que os cavalos “são os quatro espíritos dos céus, saindo donde estavam perante o Senhor de toda a terra.”. Nota-se que os carros saem dentre os dois montes, Sião e o Monte das Oliveiras, entre os quais fica o vale de Josafá: aqui fica claro qual será o tipo de julgamento empregado por Deus.